

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Paula Nathaiane de Jesus da Silva

Um artista dos Salões e Leilões:  
as obras de Oscar Pereira da Silva anunciadas nos leilões no Rio de Janeiro no Jornal do  
Commercio no período de 1898 a 1939.

JUIZ DE FORA

2017

Um artista dos Salões e Leilões:  
as obras de Oscar Pereira da Silva, anunciadas nos leilões no Rio de Janeiro no Jornal  
do Commercio no período de 1898 a 1939.

Monografia apresentada pela  
Acadêmica Paula Nathaiane  
De Jesus Da Silva à  
Universidade Federal de  
Juiz de Fora como requisito à  
obtenção do título de licenciatura  
em História.

Orientador: Prof. Dr. Martinho  
Alves da Costa Júnior

JUIZ DE FORA

2017

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelas oportunidades que me proporcionou nesta caminhada e força para superar cada obstáculo que apareceu em meu caminho. Agradeço a minha família que me apoiou, me incentivou e sobretudo, não me permitiram desistir e muitas vezes me consolaram em momentos de angústia, com palavras de carinho e ternura.

Em especial a minha irmã gêmea, Priscila Thainara de Jesus da Silva, que sempre me incentivou e por muitas vezes, foi minha “crítica”, lendo e relendo meus trabalhos, afim de que sempre fizesse o meu melhor possível. A minha mãe, Alessandra de Jesus Justino que, apesar da simplicidade e de formação modesta, nunca me deixou desistir e sempre tinha as palavras certas para os momentos certos e sempre esteve pronta para me auxiliar no que fosse necessário.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Martinho Alves da Costa Júnior, pelo tempo dedicado, paciência, confiança e amizade. Agradeço pela leitura e pelas críticas, e pelo conhecimento transmitido, enfim, pela excepcional orientação.

Agradeço aos meus amigos, conquistados nessa trajetória, em especial a Naiany Costa de Araújo. Quem diria que aquela turma de Tópico de Arte e Cultura em 2014 nos uniria! Hoje somos parceiras na vida, na pesquisa, enfim, muito obrigada por sempre me incentivar, pelas “figurinhas” trocadas na pesquisa e por todo apoio que me concedeu nesta trajetória.

Enfim, agradeço a todos e todas que diretamente ou indiretamente contribuíram para que esta etapa da minha vida fosse concluída e que este presente trabalho visse a se completar.

Á todos, meu sincero muito obrigada! A conquista é nossa!

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as obras do artista brasileiro Oscar Pereira da Silva, anunciadas no Jornal do Commercio da cidade do Rio de Janeiro através dos anúncios de leilões. Nosso período trabalhado se concentra entre os anos de 1898, data na qual aparece a primeira obra do artista anunciada, e 1939, ano de seu falecimento e data em que aparece a última obra, o qual utilizamos somente aquelas que possuem catálogos. Assim, através destes anúncios, pretendemos perceber qual o valor que a obra assume dentro deste cenário, assim como ter uma breve noção de como funcionava os leilões de arte no Rio de Janeiro, no século XIX início do XX.

Palavras-chaves: Leilões de arte, arte brasileira, Oscar Pereira da Silva, Jornal do Commercio.

Abstract: This research aims to present the works of the Brazilian artist Oscar Pereira da Silva, announced in the *Jornal do Commercio* of the city of Rio de Janeiro through auction announcements. Our period worked is concentrated between the years of 1898, date in which appears the first work of the artist announced, and 1939, the year of his death and the date on which the last work appears, which we use only those that have catalogs. Thus, through these ads, we intend to realize what the value that the work takes in this scenario, as well as to have a brief notion of how art auctioned in Rio de Janeiro, in the nineteenth century beginning of the twentieth.

Keywords: Art auctions, Brazilian art, Oscar Pereira da Silva, *Jornal do Commercio*.

# DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA<sup>1</sup>

## Figuras

Figura 1-SILVA,Oscar Pereira da.Cabeça d'escrava.1892.Óleo sobre tela,42 x 30 cm.Coleção Particular-João da Cruz Vicente de Azevedo.....	42
Figura 2-SILVA,Oscar Pereira da.A leitura.(36).Óleo sobre tela,60 x 31 cm.....	44
Figura 3-SILVA,Oscar Pereira da.Leitura,1937.Óleo sobre tela.....	44
Figura 4-SILVA,Oscar Pereira da.Moça lendo no sofá.1925.Óleo sobre tela,14,5 x 53 cm.....	45
Figura 5-SILVA,Oscar Pereira da."Leitura".Coleção Olavo Queiroz Guimarães Filho. ....	45
Figura 6-SILVA,Oscar Pereira da.O Mendigo.1893.....	47
Figura 7-SILVA,Oscar Pereira da."Figura Masculina". Óleo sobre tela,59 x 41 cm. ....	47
Figura 8-SILVA,Oscar Pereira da.Amor-perfeito.....	48
Figura 9 SILVA,Oscar Pereira da.Escrava romana.Óleo sobre tela,.....	50
Figura 10-SILVA,Oscar Pereira da.Sem titulo.Óleo sobre tela(provavelmente com aplicação anterior de têmpera),140 x 165 cm.Pinacoteca do Estado de São Paulo. ....	54
Figura 11-SILVA,Oscar Pereira da.Colhendo hortaliças.Coleção Particular .....	55
Figura 12-SILVA,Oscar Pereira da.Marinha.Aquarela sobre papel,15 x 23 cm. ....	56
Figura 13-MEIRELLES,Victor.Estudo para "Combate Naval do Riachuelo"(detalhe)1868-72.Óleo sobre cartão colado sobre tela.,79 x 156 cm.Museu Nacional de Belas Artes,Rio de Janeiro-Brasil. ....	57
Figura 14-SILVA,Oscar Pereira da.A noite.1927,óleo sobre tela,186 x 45 cm.Museu Mariano Procópio,Juiz de Fora-Brasil .....	59
Figura 15-SILVA,Oscar Pereira da.Mulheres com guarda-chuva.Óleo sobre tela,75 x 53 cm. ....	60
Figura 16-SILVA,Oscar Pereira da."Nu feminino".1939.Técnica mista sobre cartão,45 x 28 cm.....	61
Figura 17-SILVA,Oscar Pereira da.Nu de mulher.Pastel sobre papel,47,5 x 62,5 cm.Pinacoteca do Estado de São Paulo. ....	62
Figura 18-SILVA,Oscar Pereira da.Durante a pose.Óleo sobre tela,97 x 130 cm.Pinacoteca do Estado de São Paulo. ....	62
Figura 19-SILVA,Oscar Pereira da."Mulher nua reclinada".(38).Óleo sobre madeira,17 x 31 cm. ....	63
Figura 20-SILVA,Oscar Pereira da.Coudelaria da família Souza Queiroz.Óleo sobre tela,28 x 37 cm. .	63

---

<sup>1</sup>As imagens aqui são citadas de acordo com a ordem que vão aparecendo ao longo do texto.

## **LISTA DE ABREVIACÕES:**

1-AIBA-Academia Imperial de Belas Artes

2-ILAO-Imperial Liceu de Artes e Oficios

3-RJ-Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1-HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA,DA COLONIZAÇÃO ATÉ A MODERNIDADE</b> .....	11
<b>2-OSCAR PEREIRA DA SILVA: VIDA,ESTUDO,PROFESSORES,OBRAS E ALUNOS</b> .....	16
<b>2.1-“PRIMEIROS PASSOS”</b> .....	16
<b>2.2-ESTUDOS</b> .....	18
<b>2.3-PROFESSORES</b> .....	21
<b>2.4-ALUNOS</b> .....	25
<b>3-LEILÕES DE ARTE</b> .....	28
<b>3.1-COMO FUNCIONA UM LEILÃO DE ARTE?</b> .....	28
<b>3.2-OS LEILÕES DE ARTE NO BRASIL-RIO DE JANEIRO</b> .....	30
<b>4-HISTÓRIA DO JORNAL DO COMMERCIO NO RIO DE JANEIRO</b> .....	34
<b>5-AS OBRAS DE OSCAR PEREIRA DA SILVA ANUNCIADAS NOS LEILÕES DO RIO DE JANEIRO NO JORNAL DO COMMERCIO</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	66
<b>APÊNDICE A- TABELA DE ARTISTAS QUE APARECEM NOS CATÁLOGOS DE LEILÃO</b> ..	71



## INTRODUÇÃO

Em nosso estudo trataremos brevemente a respeito dos leilões de arte no Brasil, durante o século XIX início do XX. Nosso objetivo é analisar a partir de obras de um artista específico brasileiro, Oscar Pereira da Silva que muito produziu em vida, suas obras hoje são inúmeras e assim, através dos anúncios no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro poderemos perceber o gosto cultural desta sociedade entre o período de 1898 a 1939 e, sobretudo, o gênero de pintura que mais agradava esta sociedade carioca e o mais importantes, o valor que uma obra assume enquanto objeto de leilão, além, da possibilidade de conhecermos mais acerca da produção do artista.

Não temos a intenção de realizar um rastreamento de cada obra que será apresentada e não iremos fazer uma análise profunda com comparações de imagens e análise do objeto artístico específico.. Nossa intenção é apontar que as obras de Oscar também foram presente num espaço que foge de uma “zona de conforto” para uma obra de arte- os salões de exposição, ganhando assim, uma nova significação.

Os leilões de arte no Brasil não ocorriam de forma independente. Eles ocorriam em segundo plano, sempre junto com outros objetos, estes, que se variavam de forma distinta, tendo ou não uma relação entre eles. As razões que levavam um leilão acontecer se embasavam principalmente no falecimento de um indivíduo e na mudança para outro país, assim, se desfaziam leiloando os objetos. Veremos que esta era uma prática muito comum entre a sociedade durante a História, e no Brasil não fora diferente.

Interessante como apontamos o lugar do artista e suas obras. Mostraremos que, como um artista, no caso de Oscar Pereira da Silva, muito renomado no cenário artístico brasileiro ocupa um lugar que remete ao desapego.

No capítulo 1, abordaremos brevemente acerca da história geral da arte brasileira, apontando os principais acontecimentos e transformações, apontando os artistas que mais se destacaram durante o período.

No capítulo 2, falaremos acerca da vida de Oscar Pereira da Silva, abordando fatos importantes acerca de sua carreira, como professores e alunos, bem como instituições que frequentou enquanto aluno e aquelas o qual cumpriu função de professor. Também abordaremos alguns fatores acerca de sua vida pessoal, pertinentes para compreensão da formação de Oscar enquanto artista.

No capítulo 3, abordaremos brevemente acerca da história dos leilões, demonstrando quando surgiu esta prática e como ocorre os leilões, compreendendo seus processos e indivíduos relacionados com este evento.

No capítulo 4, trataremos acerca da história do Jornal do Commercio, nossa principal fonte de pesquisa neste estudo. Nele poderemos compreender como o jornal foi estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, a intenção com o qual fora criado e suas transformações ao longo do tempo.

Por fim, no capítulo 5, falaremos acerca das obras de Oscar Pereira da Silva anunciadas no jornal. Neste capítulo elencamos cada obra que aparece no período de 1898 à 1939, mas somente aquelas que aparecem no catálogo junto com o anúncio, pois, muitos são os anúncios presentes no jornal, porém, são poucos que apresentam um catálogo que descreve os objetos do evento. Assim, procuramos quando possível demonstrar a razão do leilão, dono da obra, e a obra.

## 1-HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA,DA COLONIZAÇÃO ATÉ A MODERNIDADE

Não pretendemos aqui elencar toda a história da arte brasileira,relatando detalhadamente os eventos que ocorreu até os dias atuais.Nossa intenção é contextualizar esta história,relatando os principais eventos e destacando os principais artistas de cada época.

ACQUARONE(1980)<sup>2</sup> divide a historia das artes plásticas no Brasil em cinco períodos,o qual falaremos sobre eles brevemente.O primeiro é denominado pelo autor como período **Pré-cabralino**,o qual compreende a arqueologia e as primeiras expressões culturais do país antes do mesmo cair sob o domínio de Portugal.As artes deste período concerne nas obras realizadas pelos índios que habitavam o país antes da colonização de Portugal.

As obras neste período abrangiam túnicas,tecidos,cerâmicas e alguns desenhos que representavam animais,feitos de forma simples e algumas formas geométricas.O autor destaca a produção artistica da região de Marajó,o qual possui muitas cerâmicas que atraíram olhares de diversos estudiosos,mas que infelizmente não se sabe ao certo,no momento de pesquisa do autor,qual tribo indígena havia produzido estas cerâmicas.

O autor faz uma crítica com relação a histpria de nosso país,pois,com a colonização muito se perdeu da arte deste período,pois,com a colonização houve muita destruição e perda destes objetos,ficando poucos a salvo nos museus.Acerca da arte dos Marajós,o autor nos fala que eles produziram e desenvolveram duas correntes artísticas,sendo a naturalista no que diz respeito á modelagem e a esquematizadora,no que diz respeito ao desenho plano.

O segundo período das artes brasileiras,é denominado periodo **Colonial**,o qual compreende a produção artística do período colonial do Brasil.O autor fala que,a produção de arte dos holandeses instalados aqui no Brasil não influenciou a educação estética brasileira.Vale destacar que,a mando do Principe holandês,o Mauricio de Nassau,vieram para o Brasil pintar nossas paisagens seis artistas,dos quais três deles,o autor desconhece.Ele destaca Franz Post.

Até este período o autor nos relata que o Brasil não possuía um único artista.As condições do Brasil neste momento não propiciavam o tal.Como mencionamos acima,foi as viagens que o príncipe de Nassau custeou que garantiu que o Brasil tivesse impressões em uma tela.O Brasil neste momento tinha sua sociedade formada através dos engenhos de açúcar

---

<sup>2</sup> ACQUARONE,Francisco.**História das artes plásticas no Brasil**.Ed. América,1980,Rio de Janeiro,Cap. 1-4.

e, estas pessoas não possuíam refinamentos como as sociedades francesas ou italianas. Elas não se importavam com artigos de luxo e viviam uma vida simples, e, como os jesuítas que cuidavam destes indivíduos, as primeiras manifestações artísticas deste período acontece dentro de igrejas.

Assim, o pintor mais antigo que o autor nos fala ter conhecimento no Brasil, chamava-se Frei Manoel do Rosário, um monge beneditino que veio de Flandres, vindo para o Rio de Janeiro por volta de 1663, o qual o autor não afirma com certeza ter sido contratado em Portugal para pintar o Mosteiro de São Bento. Assim como ele, outros religiosos vieram para o Brasil pintar as igrejas, capelas e murais, todos com temáticas religiosas. Mas um pintor como o autor fala “verdadeiramente brasileiro”, segundo ele foi José de Oliveira, por ter nascido no Brasil, porém o autor nos relata que não há informações biográficas sobre ele e suas obras ou foram destruídas ou estragaram. O autor cita nomes de outros artistas desta época, como Manoel da Cunha, Leandro Joaquim, Costa e Silva, José Leandro, frei Solano e João de Souza entre outros.

O terceiro período é denominado de “Florescimento”, que trata da Missão Francesa no Brasil que consolidou a profissão de Belas -Artes e o ensino oficial de artes. O autor fala que estas pinturas se remetem ao estilo neoclássico e que, a vinda de artistas franceses a pedido de D. João VI para o Brasil (Missão Francesa, como ficou conhecida), na visão de alguns críticos fora bem vista e por outros, mal vista para a pintura nacional. Para o autor, a Missão Francesa mais contribuiu do que prejudicou. Ele relata que os artistas deste período realizavam pinturas de paisagem sem vibração tropical que a nossa paisagem remete, mas que, não tinham outros professores que lhes ensinassem, se não estes, mas de tudo, não fora um mal tão prejudicial. Ele reconhece que, sem estes professores estrangeiros, os nossos artistas ainda estariam pintando dentro de igrejas, a arte dos conventos.

Esta “Missão” teve início a pedido do Conde de Barca Antonio de Araújo e Azevedo, que era representante da “corrente francesa”, um homem culto e de bom gosto, vindo para o Brasil acompanhando a corte brasileira, acreditava que no Brasil havia de alguns brasileiros para as artes e pediu a D. João VI que, deu ordens ao Marquês de Marialva para que encontrasse artistas na França que ensinasse estes brasileiros a pintar.

Assim, foi organizado pelo marquês uma comitiva, chefiada por Joaquim Lebreton, secretário da Academia de Belas Artes do Instituto da França. E assim, no dia 22 de janeiro de 1816, embarcaram alguns artistas franceses para o Brasil. Um destes artistas que o autor destaca era Jean Baptista Debret, onde relata que escrevia, desenhava como bem pintava. Mas a Academia não funcionou assim de imediato, tanto que o autor nos relata que Lebreton nem chegou a ver o funcionamento da mesma, pois falecera. Somente em 1821 é que

D. João VI estabelece um decreto que permite o estabelecimento da Academia, após visitar uma exposição organizada por Debret e Grandjean e seus alunos. Pois, mesmo sem a Academia funcionar, Debret se estabelece em um prédio e começa a dar aulas de desenho. Somente em 5 de novembro de 1826 é que a Academia tem sua inauguração, tendo a presença de Dona Maria II-Rainha de Portugal, D. João VI, ministros do Império e o povo, que acompanhou a cerimônia na entrada do prédio.

Mas, com tantos ataques dos opositores acerca do funcionamento à Academia, Debret que, já cansado de lutar em prol da mesma, em 1831 volta para a França e leva consigo seu aluno, o qual o autor diz ser o seu predileto, Araújo Porto Alegre. Felix Emile Taunay, filho do também artista vindo da França, Nicolau Taunay, foi nomeado secretário da Academia no lugar de Padre Rafael Soyé, sendo mais tarde nomeado diretor da instituição e, a partir de seu mandato as exposições da Academia se tornaram anuais e, sob um decreto era concedido prêmio aos expositores, quer fossem da Academia ou não. Estas exposições o autor fala que foram o início dos Salões Oficiais, isto é para ele, o florescimento da arte acadêmica brasileira.

Cinco anos mais tarde deste evento, o Imperador passa a premiar os artistas com os prêmios de viagem à Europax. Dentre os alunos que passaram pela Academia, o autor destaca Augusto Muller e Manoel de Araújo Porto Alegre. O ensino na Academia era pautado nas artes clássicas que remetiam as artes gregas, sempre preferindo um corpo belo nas telas, um desenho impecável e perfeito, no qual o autor faz uma crítica à este ensino academicista, pois os artistas para ele pintavam de forma fria.

O quarto período, denominado **“Desenvolvimento”** para o autor, começa ainda acerca na história da Academia de Belas Artes, se estendendo até o princípio da República Brasileira, mas com o surgimento de nomes como de Pedro Américo, Victor Meirelles, Almeida Júnior, Zeferino da Costa, Belmiro de Almeida que para ele, marca o apogeu da Academia de Belas Artes. Mais adiante, continuam a passar grandes nomes pela Academia, como Henrique Bernardelli, e, para o autor, o nome do nosso artista, cujo algumas de suas obras são objeto de nossa pesquisa, Oscar Pereira da Silva, “foi um dos mais fortes pintores acadêmicos que o Brasil possuiu.”, Rodolfo Amoedo, Antonio Parreiras, Batistas da Costa, entre outros, o qual marcam para ele o apogeu da Academia de Belas Artes.

Fora os alunos que ganhavam os prêmios de viagem e tinham contato com os ensinamentos em outras instituições, aqueles que não tiveram esta oportunidade, somente ficaram em sua carreira, os ensinamentos da Academia, o que o autor relata, que não deixava de haver conflitos com relação aos ensinamentos.

Ele aponta que os que se diziam “positivistas” estavam a vontade com o ensinamento clássico da Academia e pensavam ser pouco, desejando mais ensinamentos nestes moldes. Já os “modernos” estavam aptos a uma reforma nos ensinamentos, começado por Amoedo, os irmãos Bernadelli, que chegavam de pouco da Europa. Em 1890, em uma reforma assinada por Benjamim Constant, mudava o nome da Academia Imperial para Escola de Belas Artes e assim, o autor relata que foram afastados os artistas “protegidos pelo Imperador-aqueles o qual custeou as viagens para a Europa, sendo alguns deles como Pedro Américo e Victor Meirelles.

Já agora no início do século XX, as paisagens brasileiras, aquelas onde se viam indivíduos se estabelecendo em torno de engenhos de açúcar, vão dando lugar a grandes centros urbanos. Estas transformações não foram apenas na sociedade brasileira, mas também na política e nas artes, como vimos. E fazendo parte desta nova geração, o autor destaca os artistas: Lucilio de Albuquerque, Georgina de Albuquerque, Helena Pereira da Silva (filha de Oscar Pereira da Silva) e Maria Pardos.

Estes artistas que citamos, traziam consigo em suas telas, o que viam quando iam à Europa, que no momento era a arte impressionista e, apesar de no Brasil o ensino ainda estar voltado para o clássico, estes artistas não deixavam de expressar o que se influenciaram no exterior.

Por fim, temos o último período definido pelo autor como **Moderno**, no qual começa o período modernista nas artes plásticas do Brasil. O autor nos fala que, na Europa, houve diversos movimentos artísticos que, com certo atraso, chegou ao Brasil.

Estes movimentos para ele, foram o que ele denomina de uma sucessão de “ismos”, tendo movimentos como o Cubismo, Suprematismo, Construtivismo, Abstracionismo, Expresionismo, Purismo, Neoconcretismo, Surrealismo, Dadaísmo e entre outros. Para ele, esta arte do século XX, não é uma arte que apresenta uma unidade como exemplifica o Barroco e a arte romântica da Academia, mas sim, uma confusão de formas, cores e estilos.

O autor atribui a estes novos estilos, as mudanças que ocorreram na sociedade durante este século que, passou por muitas transformações e inovações o que fez com que estes avanços chegasse até as técnicas utilizadas nas artes. Ele relata que as artes foram perdendo suas características locais e internacionalizaram e, o Brasil não fica de fora. Ele marca esta polemica de fato ocorrido no Brasil pela artista Anita Malfatti, em 1917, ela e alguns intelectuais trouxeram obras vinculadas ao movimento futurista que causou grande reboliço no país. Assim também no âmbito da literatura, Oswald de Andrade e seu irmão Mário de Andrade retornam da Europa com ideias inovadoras.

Mas em uma exposição da artista em São Paulo com obras expressionistas é que marcaram o movimento no país. E assim, o ilustrador Di Cavalcanti reuniu todos estes artistas de vanguarda, que adotaram estas novas ideias da Europa, num só evento, lançando a Semana de Arte Moderna, ocorrido em 17 de fevereiro de 1922. Dentro deste período o autor destaca artista como: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Oswaldo Goeldi, entre outros.

Somente após a Revolução de 30 é que o movimento teve mais destaque no Brasil, pois, através do Ministro da Educação Rodrigo de Melo Franco é que seu amigo Lucio Costa obteve a direção da Escola de Belas Artes, dando mais lugar ao movimento destacado neste Novo Estado. Com o Salão de 1931, que ficou conhecido como “Salão Revolucionário” é que o movimento ganha exposições próprias, tendo premiações, inclusive de viagem ao exterior para o vencedor.

O outro relata que, dentre os artistas modernos brasileiros, o maior deles foi Candido Portinari, pois, mesmo tendo estudos clássicos na Academia, este aderiu ao modernismo, sendo a mais alta expressão do movimento no país. Ele abriu mão dos retratos que fazia nos moldes acadêmicos, para expressar assuntos sociais que dominavam os artistas da semana de 22.

Assim, brevemente conhecemos um pouco da história da arte brasileira e as transformações que a mesma passou, desde seu início até as artes que conhecemos hoje, no qual teve o Brasil, em cada movimento, grandes nomes das artes, que se destacaram por seus próprios talentos e que nos deixaram suas maiores riquezas: suas telas.

Vale ressaltar que para nosso presente trabalho escolhemos apenas uma visão de um único historiador, pois, para abordar esta temática profundamente seria necessário elencar o pensamento de diversos historiadores e outras fontes. Assim, como já apresentado, nosso objetivo foi apresentar um breve panorama de como se fomentou as artes no Brasil.

## 2-OSCAR PEREIRA DA SILVA: VIDA,ESTUDO,PROFESSORES,OBRAS E ALUNOS

### 2.1-“PRIMEIROS PASSOS”

TARASANTCHI(2006)<sup>3</sup> nos relata que apesar de em muitos trabalhos que trazem pequenas biografias do artista que datam seu nascimento<sup>4</sup> em 27 de Agosto de 1867,porém,Afonso de Freitas<sup>5</sup> em seus escritos,afirma que Oscar Pereira da Silva nasceu em 20 de Maio de 1865.Oscar nasceu na cidade de São Fidelis,cituada no estado do Rio de Janeiro.

Seus pais eram João Pereira da Silva,um farmacêutico e Balbina de Jesus Bueno da Silva.Ainda segundo a autora,Oscar inicia seus estudos na Academia Imperial de Belas-Artes em 1880,mas pesquisando em jornais de época,encontramos uma nota que relata:

“O sr. Oscar Pereira da Silva expoz no estabelecimento *Notre Dame* de Pariz,uma cópia feita a crayon da Batalha dos Guararapes.O autor deste desenho,segundo se diz,tem 14 anos de idade e cursou a Academia de Bellas Artes apenas seis mezes.[...]”<sup>6</sup>

Sendo assim,nossa pesquisa nos leva a acreditar que Oscar tenha entrando mais cedo na Academia de Belas-Artes,pois,o jornal é datado em janeiro de 1880 e,de acordo com a nota, traz informação que ele já tinha estudado na academia,sendo assim,não poderia ter se matriculado nela como diz a autora em 1880.Na Academia Imperial de Belas Artes,segundo uma obra<sup>7</sup> produzida pela SOCIARTE,Oscar estudou com grandes artistas brasileiros,como: Francisco Manuel Chaves Pinheiro,Victor Meireles e Zeferino da Costa.A Historiadora CHAVES<sup>8</sup>(2015) em sua tese,ainda acrescenta José Maria de Medeiros.

---

<sup>3</sup>TARASANTCHI,Ruth,Sprung.**Oscar Pereira da Silva**.São Paulo,Empresa das Artes, 2006,186p.

<sup>4</sup>No livro de Quirino Campofiorito,intitulado A proteção do Imperador e os pintores do segundo reinado 1850-1890,nos presenta como ano de nascimento de Oscar 1867 e não 1865 como a autora diz.

<sup>5</sup> Informação presente no livro da autora Ruth Tarasanchit,intitulado Oscar Pereira da Silva,p.23.

<sup>6</sup>Jornal do Comercio-Rio de Janeiro.18 de Janeiro de 1880,p.1.

<sup>7</sup>**QUATRO grandes pintores em São Paulo**.SOCIARTE,São Paulo,[s.d.],[90p.]

<sup>8</sup>CHAVES,Mariana Guimarães.**Arte e estado:um olhar sobre o mecenato artístico no Segundo Reinado(1840-1889)**.2015,136p.Dissertação(Mestrado Acadêmico)Universidade Federal de Juiz de Fora,Instituto de Ciências Humanas-PPG em História.



Durante sua estadia na França, devido ao prêmio que ganhou em 1888, o qual trataremos mais adiante, casa-se com uma moça de Dax, em Bordeaux, Julie Saphores, no qual teve três filhas: Helena, Margarida e Judith. Em sua autobiografia<sup>9</sup>, Helena descreve sua mãe como "expansiva e alegre" de olhos verdes e cabelos pretos. Seu pai, Oscar, o descreve como calmo, igualmente retraído como sua esposa, de "olhos grandes e cabelos pretos, fartos bigodes retorcidos"

A família Pereira da Silva morava numa casa localizada no Rio de Janeiro, na rua Augusta, número 159, mobiliada com móveis finos, na sua grande maioria de origem francesa, como os tapetes, cortinas, roupas, de cama e mesa, porcelanas e cristais, embora Helena relata que recebiam poucas visitas e usava a imaginação para se divertir. O avô que conhecera, era o padastro de Oscar, o qual ela descreve como "homem de barbas brancas, velho, doente e estava entevado numa cama", mas que Oscar o estimava muito. Da família materna, ela nos traz informação que tinha uma tia, Maria Louise e sua vó era "gorda e baixinha".

Um fator interessante que Helena nos traz na sua autobiografia, é que, quando a vó paterna foi morar em sua casa, não ajudava nas tarefas de casa, pois segundo ela, "guardava ainda os costumes das Sinhás", ou seja, filhas de fazendeiros que possuíam escravos para fazerem as atividades para elas. Percebemos que, a família de Oscar não era muito abastada, mas sabia preservar os "bons" costumes de uma família nobre do século XVIII e estava acostumada nem que por pouco, a certas luxúrias da época, como ter um escravo.

Com relação a religião, Helena nos relata que "nasceram católicos" mas não eram praticantes. Ela afirma que o pai se dizia "livre-pensador" e a mãe frequentava a igreja somente uma vez ao ano, sempre aos domingos de páscoa, mas apesar desta distância da religião, a menina fez a primeira comunhão numa igreja perto de sua casa, a Igreja do Espírito Santo.

Para ficarem mais perto do trabalho do pai, Helena relata que se instalaram temporariamente na rua Barão de Iguape, enquanto a casa de dois andares ficava pronta na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

A esposa de Oscar dá à luz a última filha do casal no dia 23 de Novembro, e, no dia 30, Helena relata que a mãe morrera. Ela nos traz a informação que a mãe perdera o interesse pelas coisas

---

<sup>9</sup>Segundo o artigo publicado de Roberto Goto publicado na Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, nº 39 em 1995, foi confeccionado poucos exemplares, nos quais se dedicavam apenas a parentes, amigos e admiradores das obras da autora, sendo considerado raro o exemplar deste livro. Neste artigo, o autor nos traz alguns trechos dos escritos de Helena. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/viewFile/72066/75306>> acesso em 11/06/2017.

há um certo tempo e que “as ideias mais lúgubres tinham se apoderado dela”.O enterro fora na França,em Dax,onde seus avos tinham sido enterrados,fora um enterro de gala e a irmã mais nova ficou sob os cuidados de uma ama,indo morar numa aldeia perto de Guillancourt,na França.

Helena relata que,depois da morte da mãe,ficou estudando na França,mas devida a uma guerra entre a França e Alemanha,seu pai a manda voltar ao Brasil que de muito insistir,acabou obedecendo e quando retornara ao Brasil fora recebida por seu pai,sua irmã Margarida e sua nova madrasta, ao qual detestara sua filha.

Em 1918,a filha comenta que Oscar casara-se novamente com uma moça da família Escobar.Aquele antigo relacionamento já acabara e este novo não durara muito tempo,em apenas três meses viera a falecer.Percebemos que Oscar não tivera uma vida sentimental muito feliz,tivera relacionamentos frustrados que não deram certo.Mas apesar desse infortúnio,a filha afirma que este fato deixou Oscar mais forte,aparentando mais “normal”.No final de 1930,em uma volta para o Brasil,Helena comenta que Oscar casara-se novamente,mas que não conhecera a nova esposa do pai.

Com relação a carreira,Oscar não fora somente artista e vendia suas telas e participava de exposições.Dividia sua vida com a carreira no magistério,foi professor<sup>10</sup> no Ginásio do Estado,Liceu de Artes e Ofícios e na Escola de Belas-Artes e no ano de 1939,viera a falecer em São Paulo.

## 2.2-ESTUDOS

Oscar Pereira da Silva desde cedo,mostrou-se ser um artista de muito talento,ainda jovem no campo das artes,recebe uma boa crítica do Gonzaga Duque<sup>11</sup> ao expor sua obra “*Retrato de Beethoven*”:

---

<sup>10</sup>Segundo o dicionário coordenado por Walmir Ayala o qual traz uma pequena biografia de artistas brasileiros, incluindo Oscar Pereira da Silva, intitulado Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos, publicado em 1980 pelo MEC e Instituto Nacional do Livro.

<sup>11</sup>Nesta revista que extraímos esta crítica, A Semana, Gonzaga escreve utilizando o pseudônimo de Alfredo Palheta, segundo artigo de Rosângela de Jesus Silva, intitulado: Imprensa e crítica de arte no Brasil: Angelo Agostini, disponível em: <[://www.dezenovevinte.net/artistas/aa\\_rosangela.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/aa_rosangela.htm)> acesso em: 12/06/2017.

“<sup>12</sup>Oscar Pereira da Silva é ainda aluno da Academia das Belas-Artes, porém vale muito mais do que alguns artistas que por aí andam bazofinando[...]Por enquanto damos-lhe parabéns; que são sinceros e verdadeiros.[...]Assim pois, dizemos-lhe: a sua obra, para um principiante, é muito boa, é uma esplêndida prova de talento que vai evoluindo, e por esse motivo merece as nossas palmas.[...]”

Percebemos que, mesmo ainda sendo um aluno, seus trabalhos demonstram um artista de sucesso. Como já mencionamos mais acima, Oscar inicia seus estudos na Academia de Belas Artes e ao fim dele, se inscreve para participar de um concurso oferecido pela Academia aos alunos cujo o prêmio era uma viagem à Europa para que pudessem aprimorar seus estudos.

CAVALCANTI(2006)<sup>13</sup> nos relata em seu artigo que esse concurso era muito visado pelos alunos da Academia e era de suma importância que participassem, pois os alunos que venciam, ao aprimorar seus estudos junto a grandes mestres no exterior, ganhavam prestígio e admiração do público, além de ser o mais alto prêmio que um aluno poderia ganhar.

Este concurso que Oscar participou em 1887, fora o último, pois quem financiava era o Imperador e, o período monárquico já estava alcançando o seu final. A autora nos relata que houve uma grande polêmica quando o resultado do concurso saiu, pois, os professores não estavam de acordo com quem sairia vencedor, aguardando assim, os dois candidatos (pois eram duas vagas) três anos para irem à Europa.

Ela fala que Zeferino da Costa e Rodolpho Bernadelli, juristas do concurso, não concordavam que a obra de Oscar, *Flagelação de Cristo* merecia o prêmio e que a obra de Belmiro de Almeida, igualmente intitulada *Flagelação de Cristo*, não fora corretamente julgada. Neste processo, através de documentos, a autora revela que os dois professores foram pedir ajuda à Princesa Isabel para que pudesse intervir no resultado. Essa polêmica ganhou espaço nos jornais da época onde a originalidade começava a ser um critério de análise, pois, a obra de Oscar muito se assemelha com a de Vítor Meireles, que também possui a mesma temática e, a autora fala que este, enviou seu trabalho para o concurso como um critério obrigatório, pois o mesmo estava no último ano de sua viagem conquistada num concurso anterior e deveria apresentar obras produzidas durante esta viagem.

---

<sup>12</sup>A Semana, Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1885, ano I, nº 30, p.6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=383422&pasta=ano%201885&pesq=oscar%20pereira%20da%20silva>> acesso em: 12/06/2017.

<sup>13</sup>CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. **Belmiro de Almeida(1858-1935), Oscar Pereira Da Silva(1867-1939) e o polêmico concurso para prêmio de viagem de 1887**. IN: Comunicação para o XXVI Colóquio do CBHA, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.eba.ufrrj.br/ppgav/anacanti/pdf/oconcurso1887.pdf>> acesso em: 12/06/2017.

A autora menciona que o critério para Zeferino e Bernadelli não se relaciona com a originalidade como um alvo de crítica a Oscar, mas sim a composição, embora nos jornais este fator foi questionado. Como resultado final, Oscar Pereira saiu vencedor deste último prêmio concedido pelo Império, juntamente com Ludovico Maria Berna.

Partindo para a França, Oscar estuda com Léon Joseph Bonnat e Jean-Léon Gérôme. De acordo com CAVALCANTI(1999)<sup>14</sup> Oscar se matriculou em 29 de Novembro de 1890 na oficina de Gérôme, na Escola de Belas Artes e, durante sua estadia lá, aprendeu a representar a realidade em belas formas, desenhando com precisão e trabalhando com temas nobres. Deste momento em que estudou na França, logo quando voltou, Oscar apresentou uma exposição com trinta e três quadros, produzidos neste período na França, o qual podemos observar:

“<sup>15</sup>Durante o tempo que ali esteve estudando, o Sr. Pereira da Silva mandou para cá trabalhos que revelarão raes progressos e promessas de um artista que nos viria honrar, e é de esperar que a exposição que amanhã se inaugura confirme plenamente a bela reputação de que vem precedendo.”

A partir desta nota, podemos perceber que os estudos de Oscar na Europa lhe trouxeram uma boa reputação através dos trabalhos executados no exterior. Através de uma nota de jornal<sup>16</sup>, que nos traz uma interessante informação no qual os pensionistas do Estado, ao término de seus estudos do exterior, deveriam executar um grande quadro que ficaria na Pinacoteca como prova do bom aproveitamento dos estudos, no caso de Oscar, ele elaborou a obra Sansão e Dalila:

“Segundo nos consta, está unicamente dependente da aprovação do Ministro do Interior a proposta para que o Sr. Oscar Pereira da Silva execute, em uma tela de grandes proporções, o quadro de Sansão e Dalila[...]. Todos, ou quasi os pensionistas do Estado, têm recebido do Governo, quando terminão o seu prazo de estudo no estrangeiro, encomenda de um quadro grande (grande machina, como o denominado na gíria artística), que fica pertencendo á nossa Pinacoteca, e que constitue por assim dizer a prova real e duradoura do aproveitamento dos seus estudos.”

---

<sup>14</sup>CAVALCANTI, Ana Maria Tavares Belmiro. **Les artistes brésiliens et “les prix de Voyage em europe” á la fin du XIXe siècle: vision d’ensemble et étude approfondie sur le peintre Eliseu d’Angelo Visconti(1866-1944)**. PhD thesis, Université Paris I, Pathéon/Sorbonne, 1999. Disponível em:

<<http://www.eba.ufrj.br/ppgav/anacanti/pdf/lesartistesbrsiliensetlesprixdevoyag.pdf>> acesso em: 13/06/2017.

<sup>15</sup> Nota do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1896, p.2.

<sup>16</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 09 de Fevereiro de 1896, anno 75, nº40, p.2.

O jornal The Rio News<sup>17</sup> publicou uma nota o qual o menciona Oscar, enquanto estava na Europa, como um artista “talentoso, um bom desenhista e um colorista justo, que se rende facilmente a figura humana”. O jornal nos apresenta as obras principais, sendo elas:

1- *A Infância de Giotto*, o qual o jornal diz ser cheia de intuição poética;

2- *O Cantor Ambulante*, o qual o jornal diz ser vigoroso e talvez o melhor do lote;

3- *Petit Rentier*;

4- *Basse-cour de Grand Mére*

} Desta duas, o jornal diz ser características bem vindas de uma vida francesa.

5- *Cabeça de Árabe*, o qual o jornal diz ser muito expressiva e a única em duas cores;

6- *A Planície de Champigny*, o qual o jornal diz ser um pedaço de uma prazerosa paisagem;

7- *Sansão e Dalila*, o qual o jornal diz ser um largo esboço em canvas e que, a julgar pelo estudo, merece ser pintado;

Como podemos perceber, Oscar Pereira da Silva fora um aluno muito dedicado e aplicado. Executou obras durante seu aprendizado que lhe renderam boas críticas e elogios, demonstrando ser um artista talentoso.

### 2.3-PROFESSORES

Como mencionamos mais acima, Oscar Pereira da Silva teve professores muito elogiados por seus trabalhos e conhecidos hoje no campo das artes brasileiras. Quanto professores no estrangeiro. Segue abaixo um pouco da biografia desses artistas e sua trajetória para auxílio de compreensão da composição de Oscar Pereira da Silva em suas obras.

**Francisco Manuel Chaves Pinheiro**, segundo ALFREDO<sup>18</sup> (2010), foi uma figura muito importante para o cenário artístico brasileiro. Foi professor estatutário na AIBA durante o período de 1851 a 1884, no qual formulou 17 artigos para regulamentar as exposições gerais da instituição. Nasceu em 5 de Setembro de 1822, no Rio de Janeiro, filho de D. Úrsula Maria das Virgens e Manoel Bernardes Chaves. Em 1825 ingressa na AIBA, iniciando seus estudos na Classe de Desenho e mais tarde, em 1836, na Classe de Escultura, onde estudou com o professor Marc Ferraz.

<sup>17</sup> The Rio News, Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1896, v. XXII, nº 4, p. 4.

<sup>18</sup> ALFREDO, Fátima. **Francisco Manuel Chaves Pinheiro e sua contribuição à imaginária carioca oitocentista**. 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/fmcp\\_fa.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/fmcp_fa.htm)> acesso em 09/06/2017.

Suas produções se voltavam para o modelado, no qual consistia em estátuas moldadas de barro e finalizadas em bronze, gesso ou ferro e dentre a suas obras destacamos alguns bustos que realizou de personalidades da História Brasileira, dentre os quais: Antônio Nicolau Tolentino, foi um político brasileiro; Maximiano Mafra, foi um artista brasileiro, no qual atuou como professor substituto de pintura histórica na AIBA, onde segundo a autora se encontram ambos no Museu Dom João VI-Rio de Janeiro.

Atuou durante o século XIX, onde o romantismo teve grande influência e a nação brasileira estava envolta a descobrir sua identidade, no qual através deste movimento, à figura que representava esta identidade, era a figura do índio.

**Victor Meirelles de Lima**, segundo CAMPOFIORITO (c1983)<sup>19</sup> nasceu em Florianópolis-Santa Catarina em 1832, falecendo em 1903 no Rio de Janeiro. Em 1847 matriculou-se na Academia de Belas Artes e, assim como Oscar, ganhou o prêmio de viagem do concurso da instituição no ano de 1853, indo estudar em Roma-Itália. Victor tem sua pensão estendida e parte para a França, mas em 1859 decide trabalhar por conta própria e despensa as aulas dos mestres europeu, mas que em nada lhe atrapalha esta ação. Devido ao seu grande êxito em suas produções, o diretor da Academia Araújo Porto-alegre prorroga sua pensão.

O autor destaca que, apesar de lhe faltar "audácia que permite ao artista os lances das criações geniais", ele possuía características positivas como "reúne o primoroso desenho, à sedução de detalhes, o requinte na combinação tornal, e um certo ímpeto na matéria pictórica", sendo que esta última o autor relata que, na sua opinião faltava nos pintores formados pela Academia de Belas-Artes.

Após oito anos no exterior, retorna ao Brasil e passa a lecionar na Academia de Belas-Artes, ministrando pintura e recebe diversas encomendas do governo, sendo uma delas *Passagem de Humaitá e Batalha de Riachuelo*. FRANZ (2007)<sup>20</sup> o descreve como Humanista e Romântico em seus ideais, fora um aluno aplicado, dedicado e disciplinado e comprometido com seu tempo. Foi o primeiro artista a expor no Salão Oficial em Paris, no ano de 1861, sua obra tão conhecida a *Primeira Missa no Brasil*. Como obras principais temos: *Primeira Missa no Brasil; Moema; Batalha dos Guararapes; Combate Naval do Riachuelo*.

---

<sup>19</sup>CAMPOFIORITO, Quirino. **A proteção do imperador e os pintores do segundo reinado 1850-1890**. Rio de Janeiro, Edições Pinakothek, c1983, vol. 4, p. 27-30.

<sup>20</sup>FRANZ, Teresinha Sueli. **Victor Meirelles e a construção da identidade Brasileira**. 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 3, jul. 2007. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/obras/vm\\_missa.htm#\\_edn1](http://www.dezenovevinte.net/obras/vm_missa.htm#_edn1)> acesso em 13/06/2017.

**João Zeferino da Costa**, nasceu<sup>21</sup> no estado do Rio de Janeiro, em 25 de Agosto de 1840 e em 1868 ganhara o prêmio de viagem à Europa, assim como Victor Meireles e Oscar Pereira da Silva. Em Roma, estuda com Cesare Mariani na Pontifica Accademia di San Luca, onde ganha o primeiro prêmio com um nu, ficando num total de nove anos no exterior. Durante a ausência de Victor Meireles na AIBA, o substitui como professor de pintura histórica e, até falacer<sup>22</sup> ocupou a cadeira de desenho de modelo vivo, resultando assim em quarenta anos de magistério. Além de substituir Victor Meireles, Zeferino também substitui Agostinho da Mota, no ensino de pintura de paisagem, por motivos de aposentadoria.

Como sua principal obra, temos a decoração do teto da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, no Rio de Janeiro, o qual Oscar Pereira da Silva foi seu assistente<sup>23</sup>. O tema consistia na Virgem rodeada de virtudes, os quais eram elas: Fé, Esperança, Caridade, Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

**Jose Maria Medeiros** nasceu<sup>24</sup> em Portugal em 3 de Setembro de 1839 e chegou ao Rio de Janeiro em 1865, falecendo na mesma cidade em 1926. Começou seus estudos no Liceu de Artes Ofícios, partindo posteriormente para AIBA. Foi um artista muito premiado, ganhando uma grande medalha de ouro na Exposição de 1876, oficialato de Rosa.

Foi professor da AIBA, na cadeira de desenho figurado, no Instituto Profissional João Alfredo e igualmente a Oscar, no Liceu de Artes e Ofícios. Dentre suas pinturas, produziu as de gênero, retrato e histórica.

De acordo com CAMPOFIORITO (c1983)<sup>25</sup> Diferentemente dos outros professores de Oscar aqui já mencionados, este nunca fora ao estrangeiro. De acordo com o autor, suas obras se assemelham muito com as de seu professor, Victor Meireles, sobretudo sua obra principal, *Iracema*, hoje localizada no Museu Nacional de Belas Artes. O autor fala que esta semelhança se apresenta nos cenários que se aproximam muito com os de Victor, uma paisagem que se desfazem na praia e tons de alaranjado do céu.

---

<sup>21</sup> De acordo com o Anuário do Museu de Belas Artes, 1947-8, nº 9, Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Cultura, p113-114.

<sup>22</sup> Segundo Quirino Campofiorito em sua obra intitulada A Proteção do Imperador e os Pintores do Segundo Reinado (1850-1890).

<sup>23</sup> Segundo o Dicionário de Artes Plásticas no Brasil de Roberto Pontual, Civilização Brasileira, 1969.

<sup>24</sup> De acordo com o Anuário do Museu de Belas Artes, 1947-8, nº 9, Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Cultura, p113.

<sup>25</sup> CAMPOFIORITO, Quirino. **A proteção do imperador e os pintores do segundo reinado 1850-1890**. Rio de Janeiro, Edições Pinakothek, c1983, vol. 4, P. 23-5.

**Léon Gérôme** nasceu em Veseul na França, no ano de 1824 e, segundo TILLIER(2016)<sup>26</sup> foi professor na École des Beaux-Arts, membro do Instituto, oficial e grande oficial comandante da Legião de Honra, membro da Grande Ordem da Águia Vermelha Prussiana e da Royal Academy of Arts, membro do Conselho Superior de Belas-Artes, membro do júri do Salão dos Artistas Franceses e presidente de honra da Sociedade dos Pintores Orientalistas Franceses.

Como podemos observar, Gérôme era um artista muito influente em sua época e muito importante. O autor nos relata que para Gérôme, o fazer arte possuía dois aspectos, no qual o primeiro corresponde a adquirir um ofício completo, o mais perfeito possível e o segundo, a verdade garantida pela imitação, pois a mesma garante este poder ao desenho. Ainda em seu artigo ele nos traz uma fala de um dos alunos de Gérôme, Odilon Redon, no qual nos apresenta um professor duro e queria enxergar nas obras de seus alunos seus próprios ideais.

Ainda sob o artigo do autor, ele nos fala que Gérôme não apreciava a arte dos impressionistas, arte que estava se manifestando durante sua época, por deturpar suas belas e perfeitas formas da paisagem, o qual tanto apreciava.

Como principais obras, temos algumas de temas orientais, como *Prisioneiro turco e talhante turco*; *Oração*; *O Mercado de escravos e a Morte do Marechay Ney*. Gérôme faleceu no ano de 1904.

**Jean-Léon Bonnat**<sup>27</sup>, foi um pintor francês filho de Joseph Bonnat e, em 1846 se muda com sua família para Bayonne em Madri, pois seu pai após várias empresas falidas, abre uma livraria nesta cidade. Em 1848 ingressou na Escola de Belas Artes da Academia de San Fernando, estudando com José e Frederico de Madrazo e, após a morte de seu pai, volta para Paris e frequenta o estúdio de Léon Cogniet, viajando com ele para Roma até o ano de 1860.

Quando volta para Paris, recebe muitos elogios por seus trabalhos, o qual abordavam as temáticas orientais e religiosas, fruto de sua viagem ao Egito e a Terra Santa, juntamente com o pintor Jean Léon Gérôme, se tornando mais tarde um retratista oficial da época. Em 1867, abre uma oficina e, ainda manteve relações com Madri, apresentou alguns trabalhos na Exposição

---

<sup>26</sup>TILLIER, Bertrand. **Gérôme et la <<cochonnerie>> impressionniste**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2016%20-%20artigo%204.pdf>> acesso em 14/06/2017.

<sup>27</sup> Segundo a enciclopédia do Museu do Prado, disponível em: <<https://www.museodelprado.es/aprende/enciclopedia/voz/bonnat-leon-joseph/37316710-35a8-4def-9c92-9de4ca8fd8c0>> acesso em 27/06/2017.



Nacional de Belas Artes e membro correspondente da Academia de San Fernando e em 1919 acompanhou o rei da Espanha na sua visita à Academia Francesa.

Podemos perceber que Oscar tivera grandes professores durante seu aprendizado, cada qual na sua especificidade influenciou as composições de Oscar e, talvez, Gérôme o tenha influenciado mais. Como vimos acima, o artista não apreciava a arte moderna porque deformava os belos traços que não eram mais fiéis para ele à realidade. Nas obras de Oscar, sobretudo no início de sua carreira, podemos enxergar como o clássico se faz presente em suas composições.

No que diz respeito a suas produções, podemos perceber que ele soubera empregar tudo o que aprendera. Sua produção é muito diversificada, no qual encontramos pinturas de diversas temáticas, sendo elas: pinturas alegóricas, paisagens, históricas, religiosas, retratos, cenas de gêneros, nu feminino, orientaisitas e natureza-morta, além de ter sido um ótimo desenhista.

Ele nos apresenta atributos obtidos do passado quando se trata de representar uma figura humana, vemos em sua grande maioria belos corpos, com músculos à mostra, sobretudo em seus nus e pinturas com temáticas religiosas. Sempre há uma fidelidade da realidade, com bons traçados e cores, perceptíveis nas composições de paisagem, natureza morta e cenas de gênero. Oscar se preocupa em representar a realidade, e de fato consegue, não se atreve a aventurar-se por novas técnicas de pinturas e outras formas de representar o real que começavam a surgir em sua época.

Um outro fator para explicar o não envolvimento de Oscar à novas técnicas, seria o que TARASANCHI(2006)<sup>28</sup> e CAMPOFIORITO(c1983) apresentam em suas obras. Ambos dizem que Oscar era monarquista convicto. Pelo fato do Imperador apreciar obras que remetem-se ao clássico, sobretudo ao Romantismo, que retratassem sua postura, como forma representação de seu reinado e de seus feitos, Oscar que, foi estudar a suas custas, deveria executar obras que agradassem ao Imperador e, anos depois quando volta do exterior e fixa residência em São Paulo, os autores trazem essa razão como explicação, que Oscar queria se distanciar dos fatores que estavam ocorrendo no Rio de Janeiro, pelo advento da República e fim da Monarquia.

## 2.4-ALUNOS

---

<sup>28</sup>Respectivamente: TARASANTCHI, Ruth, Sprung. **Oscar Pereira da Silva**. São Paulo, Empresa das Artes, 2006, 186p. e CAMPOFIORITO, Quirino. **A proteção do imperador e os pintores do segundo reinado 1850-1890**. Rio de Janeiro, Edições Pinakotheke, c1983, vol.4, 81p.

Nossa intenção nesta sessão não é listar todos os alunos de Oscar Pereira da Silva,mas sim mostrar alguns deles,os que mais se destacaram,afim de ressaltar a importância de Oscar para o cenário das artes brasileiras e que,através de seus ensinamentos,se fizeram alguns artistas que se destacaram de alguma forma enquanto pintores.

**Dário Villares Barbosa**,segundo REIS JÚNIOR(1944)<sup>29</sup>,nasceu em Campinas-São Paulo no ano de 1880.Estudou humanidades no antigo Seminário Episcopal de São Paulo e no Mackenzie College,começou a educação artística com Oscar.Faz uma viagem á Europa por conta própria e,mais tarde volta como pensionista do Governo Paulista.Especialmente na passagem em Marrocos,faz uma coleção de telas.

Em 1934 volta para o Brasil e realiza uma exposição em São Paulo, ganhando uma medalha de ouro no III Salão Paulista,em 1952,falece.No que diz respeito á produção,imprime em suas pinturas os gêneros de paisagem,figura e pinturas e cenas de gênero,como:*A Cidade de Granada-Espanha,Morro da Penha-Santos,Veneza,Mulheres(Tanger),Retrato de uma Artista e Après la Lecture.*

**Mário Villares Barbosa**,segundo REIS JÚNIOR(1944)<sup>30</sup>,irmão gêmeo de Dário Villares Barbosa,nasceu em Campinas-São Paulo e iniciou seu estudos com Oscar,assim como seu irmão estuda no antigo Seminário Episcopal e no Colégio Mackenzie.Em 1901 vai para a França e se matricula na Academia Julian,sendo aluno de Robert Fleury,Jules LeFebvre e Manuel Baschet e em 1905 estuda na Escola Superior de Belas Artes e,em 1906 se torna pensionista do Estado e viaja junto com seu irmão Dário para a Europa.

Em 1910,expõe sua obra *Façade Bigoudenne*,no Salão Nacional de Belas Artes e em 1917,falece em Madri-Espanha.No ano de 1921,já falecido, recebe uma medalha de prata do Salão dos Artistas Franceses.Dentro de sua produção,se destaca como paisagista,das quais podemos citar algumas como: *Sacré Coeur,Rua de Sevilha e Represa de Santo Amaro.*

**Paulo Vale Júnior**,nasceu em 1889<sup>31</sup> em São Paulo e iniciou seus estudos com Oscar no Liceu de Artes e Ofícios em 1902,durando seus estudos até o ano de 1906.Neste mesmo ano,é pensionista do Estado e vai para Paris,estudando na Academia Julian e continua seus estudos com Marcel André Baschet,Jean-Paul Laurens e Henri Paul Royer.

Em 1913,consegue mais uma vez se tornar pensionista do Estado e viaja para a Europa permanecendo até 1915.Em 1916 ganha uma medalha de bronze e no ano seguinte,uma

---

<sup>29</sup> REIS JÚNIOR,Jose Maria dos.**História da pintura do Brasil**.São Paulo,Ed. Leia,1944,p.368.

<sup>30</sup> Ibdem,p.284.

<sup>31</sup> Ibdem,p.373.

medalha de prata.No ano de 1938 ganha a grande medalha de ouro e o primeiro prêmio da Prefeitura,falece em São Paulo no ano de 1958.Se destaca como paisagista o qual podemos citar paisagens como:*Morro na Ponta D'Areia,Paisagem com Casa á Esquerda e Vila de Pescadores á Beira Mar.*

**José Marques Campão**,nasceu<sup>32</sup> em São Paulo,no ano de 1892 e começa seus estudos com Oscar no ano de 1905.Estuda em Paris e frequenta a Escola Nacional Superior de Belas Artes e a Academia Julian,estudando com Jean-Paulo Laurens e Paul Albert Laurens.Na sua produção,podemos perceber que se dedicou a pintar paisagens e o corpo humano,do qual podemos citar sua obra: *Ruptura*.

**Torquato Bassi**,foi pintor,escultor e decorador,estuda com Oscar,tendo aulas particulares<sup>33</sup> e estuda no Liceu de Artes e Ofícios<sup>34</sup> com Aladino Divani.No ano de 1907 realiza sua primeira exposição individual,sendo premiado no ano seguinte com medalha de ouro na Exposição Geral de Belas Artes,no Rio de Janeiro.No ano de 1911,realiza a primeira exposição na instituição que estudou,o Liceu.Em 1913,muda-se para a França e estuda na Academia Julian,com o pintor Jean Paul Laurens e frequenta o ateliê de Henri-Joseph Harpgnies e um ano e meio depois volta para o Brasil.

---

<sup>32</sup>AYALA, Walmir (org.). **Dicionário brasileiro de artistas plásticos**. Brasília: MEC / INL, 1980. v.4: Q a Z.

<sup>33</sup>Segundo Ruth Tarasantchi em: TARASANTCHI,Ruth,Sprung.**Oscar Pereira da Silva**.São Paulo,Empresa das Artes, 2006,p.29.

<sup>34</sup> Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Disponível em:  
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9687/torquato-bassi>> acesso em 03/8/2017.

### 3-LEILÕES DE ARTE

#### 3.1-COMO FUNCIONA UM LEILÃO DE ARTE?

VEIGA<sup>35</sup>(2001) nos fala acerca sobre os leilões de arte,de uma forma geral,onde nos da um panorama do que é um leilão,o valor atribuído á uma obra de arte e a significação que ela adquire pelo artista que a executou,e nos fala de todo o processo do leilão,desde sua montagem até o arremate da obra.O leilão segundo o autor:

“(...)funciona,assim,como uma instância pública de confirmação ou contestação da “autenticidade” dos objetos,orientando as decisões tomadas no mercado-formal ou informal- de “objetos de arte”.(VEIGA<sup>36</sup>,2001)

Sob o olhar de C.W. Smith em sua obra *The Social Construction of Value*,o autor diz que,os leilões surgem para servir de base que defina os bens,pois,segundo ele,devido as mudanças soicias que ocorrem,são atribuídos aos objetos valores distintos,ou seja,para um individuo um certo objeto pode possuir um alto valor,porém,para outra,não possuir valor algum,desta forma,os leilões resolvem esta ambiguidade.

Com relação aos objetos,o autor fala que os leilões não somente definem um valor monetário,valor de propriedade á eles,mas sim,lhes atribui uma identidade social.Para que tal ocorra,ainda sob os olhos de Smith,o autor fala da necessidade de uma comunidade.Ela é fundamental para que estes objetos possuam uma identidade social,pois,os compradores e vendedores terão a noção de que os valores que ali remetem possuem um caráter coletivo e não individual que somente lhes interessa.

Assim,o leiloeiro assume um papel fundamental,pois,é ele quem envolve os compradores no acontecimento e mantém aqueles que aparentam serem “compradores em potencial” e,os compradores se unem ali pela ambição que possuem em disputar um objeto.

Em relação á um leilão de obras de arte,o primeiro passo segundo o autor é a procura pelas peças que vão compor este evento,baseado no seu próprio conhecimento,no qual vão passar por uma reclassificação e possuir em sua definição como uma obra de arte dentro do

---

<sup>35</sup>VEIGA, Roberto de Magalhães.**Leilão de "objetos de arte"**: uma instância pública de reclassificação de objetos. IN: Revista Alceu,v.1, n°2,2001,jan/jun.,p.89-107. Disponível em: <[http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n2\\_Veiga.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n2_Veiga.pdf)> acesso em 15/06/2017.

<sup>36</sup> Ibdem,p.89.

evento. Definido as obras, o segundo passo é a descrição do objeto, o qual irá passar por uma nova reclassificação, onde se destaca o autor, o material, a data de execução e principalmente se fez parte de alguma coleção de um indivíduo importante e vão ser acopladas a uma das categorias de “objetos de arte”.

Como resultado destes processos, temos enfim o catálogo do leilão, organizado por funcionários do promotor do leilão, onde consta os objetos como “lote”, todos devidamente numerados em sequência e uma pequena descrição mencionando que tipo de objeto é e por quem foi executada. Com o leilão já pronto, na “exposição”, os visitantes vão analisar o potencial destas obras, comparando com outros leilões, seja do mesmo leiloeiro ou não e leilões anteriormente já presenciado e assim procura observar a potencialidade do objeto, afim de perceber o perfil do público que a adquiriu.

A próxima etapa, que é o arremate é fundamental para um leiloeiro, pois, o mesmo deve procurar bons objetos no qual pessoas possuam interesse em adquirir e o mais fundamental, é que possam pagar por eles. Assim, na próxima etapa, a do recebimento é necessário que o leiloeiro consiga que o pagamento seja feita na semana posterior da compra do objeto pois, se não conseguir receber integralmente o valor da venda da obra, o mesmo não consegue realizar novos leilões, pois, a ele cabe pagar pela montagem do evento e adquirir novas peças.

O autor nos fala que há dois tipos de catálogos produzidos pelos leilões. O primeiro consiste no que já mencionamos aqui, com descrição das obras, mencionando o autor e a qual categoria pertence, já o segundo, não possui esta descrição, assim, os futuros compradores no momento em que é anunciado, não podem ter a certeza da autenticidade da obra - fator fundamental que eleva o valor da obra e atrai compradores. A esse respeito, o autor fala que, somente os “compradores profissionais” compram nestes leilões, pois conseguem perceber a autenticidade na obra mesmo sem a descrição, devido ao conhecimento que possuem acerca do objeto, pois para eles este quesito é a regra.

Ainda a respeito dos leilões, o autor fala que, para os compradores, este é um ato dramático no qual podem ou não levar seu objeto de desejo, pois, eles não podem expressar suas intenções, não é permitido que esteja a clara, pois, um descuido pode fazer com que percam seu precioso objeto. Assim também o leiloeiro, que pode manipular as ofertas, fazendo com que os compradores gastem mais do que deveriam na compra de um determinado objeto.

Assim, os leilões se definem em:

“uma instância protegida pelo “segredo” e pela “confiança”, pela qual a dinâmica do mercado de “objetos de arte” viabiliza-se incorporando peças anteriormente

classificadas em outras categorias não socialmente valorizadas,(...),ou reafirmando sua identidade como objetos colecionáveis,ao proceder a passagem do “lote” de uma coleção para outra,privada ou pública.Com a seleção da “captação” a “descrição” e elaboração do catálogo,a “exposição” a disputa na “interação dramática” da “arrematação” e a quitação do “lance” vencedor no “recebimento”,algumas dessas peças tem seu processo de autenticidade legítima e publicamente afirmado pelos indivíduos socialmente considerados qualificados para fazê-lo.”(VEIGA<sup>37</sup>,2001)

### 3.2-OS LEILÕES DE ARTE NO BRASIL-RIO DE JANEIRO

SILVA(2013)<sup>38</sup> nos fala que a prática dos leilões de objetos de arte é muito antiga,sendo primeiramente vendidos junto com outros objetos,estes domésticos,podendo ser moveis,utensílios de cozinha,vestuário,tapetes,enfim,providos de algum individuo que viera a falecer.Mas,os objetos de arte ganharam um “evento” específico,no século XVI,na França e Londres,onde,não tendo um espaço específico,ocorria nas cafeterias e tavernas.Durante o século XVIII-XIX,os leilões se tornaram populares,alcançado grande números de pessoas o qual já não comportavam nas cafeterias e tavernas,passando assim,a surgir as primeiras salas de leilões,onde a autora nos fala que as mais conhecidas foram Christie’s e Sotheby’s,ambas casas leiloeiras inglesas.

No Brasil,a autora nos fala que esta prática se deu no século XIX,com o fim do controle comercial executado por Portugal,advindo da abertura dos portos brasileiros em 1809 e com a vinda da família real para o Brasil em 1808.Assim,começou a circular muitos produtos no Brasil de origem inglesa e francesa,na qual,os leilões era a única forma de serem estes objetos,consumidos pela sociedade o que tornou muito frequente esta prática,fazendo com que regularizassem sua profissão.

Os leilões poderiam ocorrer na própria casa dos leiloeiros ou no próprio lugar onde estava os objetos,por exemplo na casa a que pertenceram.Os objetos variavam muito e,poderiam ser desde um pedaço de tecido á uma carruagem ou m navio e até alimentos,mas poderiam conter apenas uma única espécie de objetos.

---

<sup>37</sup>Ibdem,p.102.

<sup>38</sup> SILVA,Caroline Fernandes.**Profissionalização e especialização dos leilões de arte no Rio de Janeiro**.IN: XXVII Simpósio Nacional de História-Conhecimento histórico e diálogo social.22 a 26 de Julho de 2013.Disponível em: <file:///C:/Users/paula/Documents/1371342068 ARQUIVO ANPUH-1013-Leilao-Arte-Completo.pdf> acesso em 30/06/2017.

No início das publicações destes leilões, eles não continham a descrição dos objetos, o que não permitia se fazer uma identificação do mesmo, mas, com o passar dos anos, é comum vermos a anúncio do leilão e logo abaixo um catálogo descrevendo as peças que irão compor o evento, como é o caso de alguns leilões anunciados no *Jornal do Commercio*, que serão fruto da nossa análise mais a frente. Ela atenta que, no início da prática dos leilões no Rio de Janeiro, estes não se limitavam apenas aos objetos de arte, mas sim se misturavam com objetos de mobília e decoração e somente no século XX é que os objetos de arte ganham leilões exclusivos.

Como um primeiro leilão de arte no Brasil, a autora nos fala que foi realizado no período republicano brasileiro e, por esta questão, os bens da família real foram todos leiloados, contendo grande número de pinturas e esculturas. Durante o século XX, esta prática vai se especializando e aí que temos os catálogos impressos nos anúncios dos jornais, ganhando maior visibilidade, embora estes ainda na sua grande maioria fossem diversificados, ou seja, tendo sua composição por diversos objetos, as obras de arte ganhavam maior visibilidade no mobiliário, pois segundo a autora, agregavam valor a eles.

Os leilões de móveis eram organizados na própria casa de origem, divididos por cômodos e, ela nos revela que as pinturas, na sua grande maioria a óleo, se localizavam na sala de visitas, somente as obras de maior destaque. Em alguns leilões é possível encontrá-las por vezes em salas de jantar e pouquíssimas vezes em quartos, onde ela destaca que há grande número de gravuras. Em relação aos catálogos produzidos no século XIX, ela fala que as informações eram poucas, mencionam algumas características das obras e, em obras mais importantes traziam uma informação mais completa, mas ela atenta que, por vezes o destaque era dado às molduras das obras, devido ao material que poderia ser de ouro, pelúcia, madeira e que ganhava mais atenção do que a própria obra.

Um outro fator que a autora fala que dá destaque para as obras de arte nos leilões são os anúncios. Por vezes é anunciado que a obra tal é original, o que aplica uma relação de confiança com o leitor interessado no objeto, além de conter o nome do colecionador, ou seja, por vezes aparecia o nome de quem pertenceu os objetos a serem leiloados, o que dava maior destaque para as peças, devido a figura do colecionador.

SILVA<sup>39</sup>(2016) nos fala que o público que frequentava os leilões no Brasil não era apenas constituído por colecionadores, críticos ou amantes da artes, mas também por alguns

---

<sup>39</sup>SILVA, Caroline Fernandes. **Comércio de arte e construção do saber artístico em leilões no Brasil (séculos XIX e XX)**, 66-74p. IN: KNAUSS, Paulo; MALTA, Marize. (organizadores). *Outros objetos do olhar: história e*

curiosos. Ela relata que ao final do século XIX, nas mostras e concursos de artes, havia a frequência de pessoas que admiravam as Belas-Artes no Rio de Janeiro, e, os artistas ponderavam que suas obras não seriam avaliadas somente pelos jurados, mas também por este público amador-desse fator, podemos notar a importância que este público vai ganhando dentro deste mundo artístico, ou seja, vai saindo de uma esfera particular, obras por artistas para jurados e colecionadores e passa a ser acessível para pessoas comuns, fora desta esfera artística, pessoas que não possuem relação específica alguma com a arte, alcançando essas pessoas populares nos leilões que iam às vezes como já mencionamos apenas por curiosidade.

Na questão dos valores atribuídos aos objetos de arte nos leilões, a autora se apropria de uma nota publicada na *Revista Ilustrada de 1882* por Júlio Dast no qual ele fica inconformado com os preços atribuídos a uma pintura original do artista francês Gustavo Doré e uma cópia de *Primeira Missa no Brasil* de Victor Meirelles, no qual foi vendida por um preço muito superior ao do artista francês. É e nesta questão que se encontra sua crítica pois, uma cópia teve um valor maior do que uma original e sua causa se centra na questão de conhecimento.

Para ele, a autora diz que as pessoas que frequentavam estes leilões não possuíam conhecimento suficiente para julgar um valor para as obras e, a questão da autoria, dada pela assinatura do pintor francês era uma circunstância suficiente para que a mesma possua uma maior valorização perante a uma cópia.

Ainda sobre esta questão do questionamento dos indivíduos que se relacionam com as obras de arte nos leilões, a autora traz um questionamento feito aos ditos “especialistas de artes”, compreendem nos indivíduos que avaliavam as obras e qual seriam seu valor, se poderia colocá-la ou não em um leilão, se valeria a pena comprar ou não. Ela traz a crítica feita por R. Manso, publicado na *Gazeta de Notícias* em 1911, no qual o cronista relata sua própria experiência em adquirir um vaso e, levando para esses “especialistas”, leva para dois em particular que atribuem origens distintas para o presente objeto. Ele relata que o único artifício, critério para avaliação desses objetos feitos pelos “especialistas” era sua autoconfiança.

A autora nos fala que, nos catálogos de arte, algumas obras vinham na descrição com a informação de participação do mesmo em exposições ou até acompanhado de alguma crítica, com finalidade de agregar valor a este objeto, o que acrescentava mais importância a ele.



O valor de um objeto não depende somente do leiloeiro que estipula um lance mínimo para um determinado objeto, nem tão somente dos compradores que vão estar disputando o objeto, por mais que sejam eles que vão dar o valor dos lances, há outros fatores que contribuem para o tal. Um desses fatores abrange a sociedade, pois é ela quem vai ditar qual artista naquele momento está “valendo mais”, ou seja, naquela determinada época o artista que mais lhe agrada, o gênero de pintura, seja escultura ou qualquer outro tipo de arte que lhe caia no gosto é o que mais irá valer naquele momento. Assim, o valor das obras de artes dentro de um leilão não depende somente da esfera leiloeira, mas também de fatores econômicos e sociais.

Acerca dos catálogos de leilões, a autora fala que, críticas de arte começam a aparecer junto com as obras, no Brasil no século XX, o qual favorecia a venda daquele objeto por um preço elevado. Mas a autora fala que este espaço não servia somente para os leiloeiros, mas também para legitimação do conhecimento específico dos críticos de arte, pois ali não temos mais o parecer dos ditos “especialistas” mas sim, de indivíduos dentro da esfera artística, no qual nos catálogos de exposições também acompanhavam as obras suas críticas, no qual os artistas as usavam como uma ferramenta positiva ao seu trabalho.

#### 4-HISTÓRIA DO JORNAL DO COMMERCIO NO RIO DE JANEIRO

SANDRONI(2007)<sup>40</sup> nos relata que a história do *Jornal do Commercio* começa com a vinda de Pierre-René-François Plancher de la Noé, um tipografo, editor e livreiro francês, juntamente com seu impressor Justin Victor Cremière, ambos franceses, que vieram ao Brasil no veleiro *La Cécile*, no ano de 1824, no dia 23 de fevereiro.

O autor nos fala que a vinda dessas duas figuras ao Brasil não fora ao acaso. Ambos estavam fugindo da França, pois estavam sendo acusados de publicarem livros subversivos e de serem revolucionários, sendo perseguido pelos Bourbons-polícia francesa. Ao chegarem ao Brasil, os dois são acusados de falsificadores, pois a polícia francesa vigiava quem saia da França e para onde ia, e, assim que chegam ao Brasil ao mostrarem os documentos são dada ordens de prisão. Tudo não passava de uma confusão, a polícia francesa noticiou que dentro do veleiro iam dois falsificadores e, ao chegarem ao Brasil, Plancher e Cremière são confundidos com esses falsificadores que nem estavam viajando.

Plancher reúne documentos que provam sua inocência e assim consegue ser livre na nova terra. O autor fala que Plancher, depois que o pai morrera, passara por dificuldades e, tivera que arrumar um jeito de sobreviver, enyrando assim no mundo da tipografia, onde começara a trabalhar como aprendiz até chegar ao cargo por conta própria de livreiro, tendo editados diversos livros. Após a prova de sua inocência, se instala na rua dos Ourives, número 60, onde ficava o centro comercial da cidade.

Consegue no dia 15 de maio o título de “A Imperial Tipografia-Impressor Imperial”, concedido por Dom Pedro I. Os livros que trouxera na bagagem do veleiro fizeram grande sucesso na corte e também com a nobreza do Rio de Janeiro e depois, São Paulo, o qual seu catalogo muito surpreendeu essas pessoas, inclusive a Dom Pedro I. Nesta época já havia outras casas de livros no Rio de Janeiro, mas isso não foi um impecilio para Plancher, sua loja se destacava pela modernidade que apresentava para a época e, novamente pelo catalogo que agradava a muitos, sem contar pelo excelente trabalho de seu impressor Cremière e de seus ajudantes, o que fizera que importasse mais mercadorias e, Dom Pedro I lhe concedera insenção nas taxas da alfandega, o que não lhe custara muito realizar esse tipo de comercio.

Plancher transitou muito pelo Rio de Janeiro até se fixar no número 90 da rua do Ouvidor, onde trabalhara nas primeiras edições de *O Spectador Brasileiro*, no qual foi o principal

---

<sup>40</sup>SANDRONI, Cícero. **180 anos do Jornal do Commercio-1827-2007**: de D. Pedro I a Luiz Inácio Lula da Silva. Rio de Janeiro, Quorum Ed., 2007, 618p.

redator. Na sua tipografia, Plancher vendia livros que trouxera da França, folhinhas, guias sobre o Rio de Janeiro e publicações de diversas instituições, como a Academia de Medicina, Anuário Histórico Brasileiro entre outros. Sua contribuição para o país fora de sua importância, o autor relata que Plancher foi o primeiro que trouxe aos brasileiros a produção revolucionária que surgia na França, além de contribuir para a formação da cultura política brasileira.

Sua tipografia passa a ser muito frequentada principalmente por políticos e jornalistas que alugavam os livros para lerem na tipografia mesmo, que funcionava como uma espécie de biblioteca, devido ao conteúdo que possuía e atraía estes tipos de leitores. Vendo que outras tipografias publicavam jornais que circulavam na cidade do Rio de Janeiro, estes que eram pequenos e circulavam pouco, pois eram mais como folhetos na época, contendo poucas páginas, decide publicar seu próprio diário. Ele já imprimia o *Preços Correntes*, que era um boletim comercial que continha os preços das mercadorias da cidade, publicado pelo inglês Thomaz Hunt e, mais tarde essas publicações fizeram parte do *Jornal do Commercio*. Surge assim o *Spectador Brasileiro*, o qual Plancher publicava pensamentos que encorajava os brasileiros a buscarem sua independência. O autor fala que este jornal, de poucas páginas, como eram os jornais da época, era um espaço para discussões e polêmicas, embora tenha sido um jornal muito importante no momento de independência brasileira, ele circulou por pouco tempo, de 1824 a 1827. O autor relata que Pierre já tinha intenção de fechar o jornal e começar outro que fosse menos polêmico e, aproveitou que uma de suas notícias publicadas dera uma confusão muito grande entre Dom Pedro I e seus deputados e decidiu fechar o *Spectador Brasileiro*.

Assim, em 1827, o autor nos fala que Plancher começa seu novo jornal, onde se encontra os objetos de nossa pesquisa, o *Jornal do Commercio*, nome que é cópia da edição francesa, *Journal du Commerce*. Neste jornal o autor fala que Plancher queria abordar assuntos mais econômicos, longe das polêmicas que seu primeiro jornal fora acometido, explorando o campo publicitário também. Mesmo com as dificuldades que o país passava no momento, estas financeiras, o autor fala que Plancher viu uma oportunidade de expansão de seu jornal quando as coisas melhorassem, pois este não se limitava apenas a tratar de uma atividade econômica, mas abrangia o máximo possível.

Assim, Plancher convida o já citado aqui, Thomas B. Hunt, dos *Preços Correntes* e J.C. Ramm para associarem-se ao jornal, mas somente Hunt aceita. O autor fala que, para apagar as más lembranças causadas pelo seu jornal anterior, mesmo sendo impresso na sua tipografia na rua do Ouvidor, ele coloca o endereço da produção na casa do Thomas B. Hunt e, assina o jornal com o nome de propriedade da tipografia seu filho mais novo, Émile-Seignot. O único anúncio na primeira edição do jornal, era um anúncio de um espetáculo no teatro São Pedro de

Alcantara, de “uma peça ou dança italiana” como dizia o anúncio. O médico francês José Francisco Sigaud também escrevia no jornal e foi o primeiro criador de um jornal médico no país, o qual mais tarde, apresentou Plancher a seus dois amigos que se tornaram colaboradores do jornal, sendo eles José Mauricio Faivre e Louis Jean Baptiste Desiré.

Apartir de 1828, o autor fala que o jornal passou por mudanças, como um aspecto visual melhor, separadas as notícias por sessões especiais e títulos bem visíveis, com interesses que agradava o público em geral, havia também comentários acerca de fatos importantes que ocorria. Em 16 de julho do mesmo ano, o nome do jornal muda para *Jornal do Commercio, Folha Comercial e Política*, pois a mesma agora passa a tratar de assuntos políticos, mas sem deixar de lado aos assuntos comerciais.

Mas o jornal não deixou de participar de novas polêmicas. Em 1830, no dia 8 de abril, o jornal publica a notícia que Francisco Gomes da Silva e João da Rocha Pinto foram demitidos do cargo que tinham no Império e partem para a Europa. A colônia portuguesa muito admirava e, no dia 11 de agosto de 1830, o jornal publica um artigo de Júlio Cesar Muzzi, no qual pede ao governo que as pessoas naturais de outros países fossem imigrados. Pronto! A confusão estava armada. A população ficou completamente irada com esta publicação, principalmente alguns comerciantes do Rio de Janeiro e, o resultado foi que alguns leitores cancelaram a assinatura do jornal e outros fizeram um tumulto na porta da tipografia e quando Plancher apareceu para tentar acabar com a situação, o autor nos fala que os indivíduos ali presentes lançaram em seu rosto folhas do jornal junto com palavras de ameaças e injúrias. Foi Paula Brito, compositor da tipografia que conseguiu conter o caos e dispersar as pessoas causadoras do tumulto. Depois deste ato, Plancher muda o nome do jornal para *Diário Mercantil* ou *Novo Jornal do Commercio*.

Neste novo jornal, a primeira edição vem com o número 1 edição 1, como se realmente fosse um novo jornal que passa a circular pelas ruas do Rio de Janeiro. A direção da folha ficou encarregada de Thomas B. Hunt e Plancher demitiu Muzzi. Apesar de Plancher ser grato a Dom Pedro I, pelas concessões que lhe dera no início da carreira aqui no Brasil, neste novo jornal, ele publica questões contra Dom Pedro I, por favorecer os interesses portugueses e o jornal seguiu publicando os acontecimentos tanto mercantis como políticos do país. No dia 8 de julho de 1832, Plancher vende o jornal, a tipografia e a livraria para poder voltar à França.

A. Mougnot e J. Villeneuve são os novos donos dos bens de Plancher, segundo o autor<sup>41</sup>, por 52.664\$000rs., mas o contrato de venda tinha uma especificação, Plancher deveria

---

<sup>41</sup>Ibidem.

continuar na administração do jornal, onde os novos compradores mantem ele neste cargo por não haverem experiencia no ramo, até a data de partida para a França e como um método de proteção: impedir que Plancher abrisse um jornal neste período. Plancher parte para a França e lá falece em 18 de setembro de 1844, aos 65 anos.

Em 1835 Villeneuve passou a ser o único dono do *Jornal do Commercio*, seu sócio desistira do negócio. Villeneuve era francês, estudou matemática na Escola Politécnica de Paris, e veio para o Brasil com 21 anos, contratado para a Marinha Imperial a pedido dos representantes brasileiros na França. Apesar de se declarar monarquista, o autor fala que o novo dono do jornal não deixou de noticiar o que ocorria no país, soubera administrar bem os bens que pertenceram a Plancher. Deu mais uma vez uma nova cara ao jornal, criando mais sessões, novo aspecto visual, contratou novos redatores, o que fez com que a circulação do jornal aumentasse nesta época.

Com o crescimento do jornal, Villeneuve começou a se tornar uma figura importante na cidade. Começou a dar saraus na sede do *Jornal do Commercio*, onde mantinha também sua residência e, contava com a presença de figuras importantes, como nos relata o autor, de políticos e concertistas. Em 1835 o jornal passa por novas mudanças, sendo seu tamanho aumentado, tendo antes três colunas e passando a ter agora quatro colunas, o que alterou seu preço de assinatura. Com o jornal crescendo, o autor nos relata que fora alvo de várias críticas dos concorrentes, mas diferente de Plancher, Villeneuve evitava revidar as críticas e quando respondia, era de forma discreta.

Em 1838, o *Jornal do Commercio* estava circulando com quatro páginas e, aos domingos com seis ou oito e os anúncios tinham o seu lugar nas últimas páginas, já as sessões com os variados assuntos abordados não vinham sempre na mesma ordem.

Em 1844, Villeneuve, afim de educar seus dois filhos, parte para a França e administra o jornal a distância, a direção da empresa e da redação ficou aos cuidados de Francisco Antônio Picot, seu cunhado. Picot era austríaco, de família francesa, veio para o Brasil onde se naturalizou. Este muda-se com a esposa para o prédio da sede do *Jornal do Commercio* para estar perto do local de trabalho e conseguir resolver em tempo urgências que surgisse, manteve assim o jornal como Villeneuve comandava e manteve os saraus com a presença de diversas personalidades importantes da época.

Em 15 de fevereiro de 1852, segundo o autor, Picot se muda para França, dirigindo por 38 anos o jornal a distância. A partir de 1860 o jornal passara novamente por transformações nas suas sessões e, era o único jornal que não partilhava do tráfico negreiro e em 1880 passa a se ter nos rodapés, capítulos de romances estrangeiros, o que atraiu muitos leitores.

Em 1889, Picot e o filho de Villeneuve, Julio Caonstancio de Villeneuve, o novo dono do jornal, já que seu pai viera a falacer, vendem o jornal para José Carlos Rodrigues, correspondente do jornal nos Estados Unidos e Londres.

Nos verbetes do CPDOC<sup>42</sup>, encontramos a informação que José Carlos Rodrigues fundara dois periódicos nos Estados Unidos, *Novo Mundo* e *Revista Industrial*, que se dedicava a tratar de assuntos brasileiros. Rodrigues mediou a compra do jornal entre Villeneuve e grandes homens de negócios, o contrato estava no valor de 3.500 contos de réis. Na última hora, Rodrigues decide participar da compra do jornal ou queria compra-lo sozinho, desta forma passou a estar sob sua direção.

Passando o jornal a pertencer agora a empresa Rodrigues & Cia, o jornal igualmente na administrações de seus donos anteriores, crescera. Rodrigues manteve o mesmo formato do jornal que se mantinha na época do Império, continuava sendo um jornal grande, com matérias de grande extensão. O jornal era lido por pessoas importantes, como homens de negócios, políticos, além de altos funcionários e, certamente a elite do Rio de Janeiro.

Em 1904, a sede do jornal se muda para a Avenida Central, quando esta foi elaborada a pedido de Pereira Passos, ficando agora localizada a sede na esquina da rua do Ouvidor, sendo um prédio de seis andares, inaugurado por Rodrigues no dia 1 de outubro de 1908. A empresa de Rodrigues não trabalhou somente com o Jornal do Commercio, tendo esta lançado o *Jornal da Tarde*, que teve sua circulação até o ano de 1922, tendo uma edição paulista. Do ano de 1911 até 1914, produziu um encarte denominado *Jornal Ilustrado*, ainda produziu o *Jornal das Modas* e o *Arquivo Judiciário*.

O verbe nos traz a informação que o jornal continuava a manter imparcialidade com relação política, mas sempre noticiava os fatos importantes, mesmo quando o assunto principal se tornara a Primeira Guerra Mundial. Nesta época ingressa na redação a primeira mulher, Valery Landesman, sendo contratada em 1914 com a função de traduzir os telegramas que vinham de toda a Europa com notícias a luta.

Em 1915, Rodrigues passa parte de sua firma para um antigo funcionário do jornal, Antonio Ferreira Botelho, que era português. Este durou pouco na direção do *Jornal do Commercio* e, em 1923 passa a empresa para Félix Pacheco, este era redator chefe do jornal na época.

---

<sup>42</sup>Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbeta-tematico/jornal-do-comercio>> acesso em 11/07/2017.

Pacheco Félix exercia uma vida na carreira política,foi deputado federal no Piauí,exercia a carreira de jornalista e poético,o que fez com que o jornal tivesse relações com a Casa Machado de Assis.Em 1927 o jornal comemorava seu centenário,lançando uma edição especial sobre sua história coordenada pelo mesmo que não mediu esforços para estudar a história do jornal.Em 1935,Pacheco falece e,sua viúva Dora Pacheco entrega a empresa ao jornalista Elmano Cardim.

Elmano Cardim era fluminense,da cidade de Valença,tendo sua história com o jornal começado em 1909,quando tinha apenas 18 anos e tornou-se redator chefe anos depois.Em 1937 o jornal passa por transformações,tendo sido retirada as sessões “No Senado” e “Na Camara”,que existia desde a sua fundação.Durante o Estado Novo,o jornal passa por censuras e,durante a Segunda Guerra Mundial demonstra através de suas publicações posição contrária a Alemanha no qual era a favor de corte nas relações.

Cardim ainda mantinha o estilo do jornal que lhe fora passado,um jornal com matérias extensas e com um formato grande,já seus concorrentes se rendiam as modernidades da época,mas mesmo assim,o jornal manteve a sua importância conquistada anos atrás,desde a sua formação.Em 1957,Cardim vende o controle acionário do jornal para o advogado da empresa,San Tiago Dantas,no qual se interessava a mostrar nas publicações as transformações que o país estava passando.O jornal tinha a circulação reduzida e não tinha intenção de publicar assuntos de interesse popular.

O novo corpo do Jornal do Commercio estava arrumado da seguinte maneira,a convite de Dantas: Otávio Tirso de Andrade como editor adjunto do jornal,Aluísio Sales como vice-presidente,Miguel Lins como tesoureiro e Felipe Quental era supiridentende adjunto e como chefe da redação era Luís Paulistano,que comprou máquinas de escrever para o jornal.

Assim,novamente o Jornal do Commercio passa a ter um novo formato,tendo uma coluna feminina,fotos publicadas,seção de esportes,diminuição na sessão econômica.O jornal ganhara nova sede,mas esta teve parte destruída em um incêndio em 1958,tendo como sede provisória na rua do Livramento,no número 106.

Com os prejuízos do incêndio,Dantas vende o jornal para Assis Chateaubriand,em 2 de abril do ano de 1959,voltando assim em seu poder,ter ênfase nos assunto econômicos.Este ficou pouco no comando do jornal e em 1968,falece e a redação do jornal passa a ficar sob direção de Néelson Dimas Filho,passando a sua sede a situar na rua do Livramento,no número 189,onde se localizava a antiga sede da revista *O Cruzeiro*.

Daqui em diante o jornal terá várias susseções curtas na posse de sua direção,tendo Alvaro Costa assumido a direção por quatro anos,passando José Chamilete a assumir a direção

1974 Em 1975, Ibanor Tartarotti assumiu a direção do jornal, era um antigo colaborador de Chateaubriand e, tendo também dirigido a redação, os jornalistas Hideo Onaga e Aluísio Biondi. Em 1980, a presidência da empresa passa para Ataíde, onde Tartarotti permanece, mas com o cargo de diretor supervisor.

Em 1991 o jornal ganha um caderno denominado “Indicadores”, que noticiava a economia, abrangendo não só a nacional, mas também do mundo, e em 1993, ganha mais um caderno denominado “Seu Dinheiro”, que tratava também de economia e finanças, vindo mais tarde se tornarem uma. Ataíde falece em 1993 e Tartarotti assume a presidência da empresa, ampliando mais o jornal em 1995 para que se tornasse mais competitivo com a concorrência, projeto que não deu certo e em 1997 voltava o seu conteúdo para o antigo público, pessoas ligadas à área mercantil e industrial, agora sob direção de Antônio Calegari e em 2009, o jornal tem na sua presidência Mauricio Dinepi e na redação, Jô Galazi, o qual permaneceu Dinepi na presidência até 2016, ano que o jornal encerrou as suas atividades, segundo ele, por questões financeiras, devido a crise que assolava o país na época, em nota publicada no jornal eletrônico O DIA<sup>43</sup>:

“Somos mais uma vítima engolida pela crise que assola o país”, declarou. “Quando precisávamos que a economia renascesse, ela afundou. Os governos em crise pararam de anunciar no jornal e outros não pagaram os anúncios já publicados”

---

<sup>43</sup>Publicado no dia 28/04/2016, disponível em: < <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-04-28/jornal-do-commercio-fecha-as-portas.html> > acesso em 11/07/2017.



## 5-AS OBRAS DE OSCAR PEREIRA DA SILVA ANUNCIADAS NOS LEILÕES DO RIO DE JANEIRO NO JORNAL DO COMMERCIO

No *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro*, a partir do ano de 1898, começamos a ver anúncios de leilões na cidade, inclusive anunciando as obras de Oscar Pereira da Silva. Nesta pesquisa, faremos o levantamento dessas obras, quando possível, pois, nem todos os anúncios possuíam o catálogo do leilão, como ocorre em algumas edições, somente apresentando no título do anúncio que o leilão conta com alguma obra do artista. Desta forma, vamos analisar como estas obras são anunciadas nos leilões através destes anúncios no jornal, no período de 1898 até 1939, ano de seu falecimento.

A primeira obra do Oscar que aparece em um anúncio com catálogo é uma cópia, no qual o mesmo não nos diz de que obra é a cópia. Sabemos que ele executou muitas cópias durante a sua carreira e, sem mais detalhes, como por exemplo qual seria a temática desta cópia, poderíamos sugerir alguma obra sua. O leiloeiro se identifica como A. de Pinho, e realizou o leilão no dia 7 de fevereiro de 1898, na rua Antonio dos Santos, próximo a rua Conde do Bonfim, segundo dados do jornal.<sup>44</sup> Ainda acerca do leilão, o anúncio nos traz o dono dos objetos anunciados, que, como falamos nos capítulos anteriores, nesta época os leilões de arte vinham acompanhados por objetos de casa, como mobília ou vestuário, podendo até ter alimentos. Voltando ao dono dos objetos, o anúncio fala que o leiloeiro está autorizado a realizar este evento pelo Sr. A. de Cambiaso, que está indo para a Europa, o que nos sugere que irá fixar residência lá por um tempo, pois está se desfazendo de todos os seus bens dentro de sua residência, pois o leilão menciona que terá todos os móveis que uma casa apresenta, como cama, lareira, estante e etc. Para nós, neste momento seria muito trabalhoso fazer a identificação de cada pessoa a quem pertenceu as obras de Oscar, quando mencionados no anúncio, pois o mesmo exige uma pesquisa muito profunda e, como estamos lidando com muitos objetos, vamos nos atentar a eles, e assim perceber qual gênero de pintura mais agradava esta sociedade.

Voltando ao anúncio, a obra de Oscar aparece com o número de lote 168 e estaria localizada na Sala de Visitas, de acordo com o anúncio, pois o mesmo especifica os objetos por cada cômodo da casa onde se encontram. Neste anúncio, o nome de Oscar não aparece em letras grande e grifadas logo no início do anúncio, como ocorre em outros anúncios em que vimos em nossa pesquisa, somente no catálogo, anunciando o objeto. O destaque que o leiloeiro utiliza para

---

<sup>44</sup> *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1898, p.6.

chamar atenção do público referente as obras de arte, são os nomes de artistas, como: Decio Villares e Castagneto, os quais nos são mais conhecidos.

No anúncio do ano de 1904, encontramos três obras de Oscar no qual, a primeira é descrita pelo catálogo que representa “*uma cabeça*”. Esta descrição nos é muito ampla, pois não nos permite identificar ao certo qual obra do Oscar é. Temos conhecimento de que há uma obra de sua autoria, denominada *Cabeça de Escrava* (1892<sup>45</sup>), e outra, denominada *Cabeça de Árabe* (apresentada em uma exposição<sup>46</sup> quando voltou de sua viagem à Europa enquanto pensionista do Estado no ano de 1896). Pode ou não ser estas obras, que, a partir deste leilão pode ser que tenha chegado ao seu local final, onde hoje se encontram. A primeira obra citada, sabemos que se encontra em um acervo particular<sup>47</sup>, já a segunda, não temos informação.



48

Figura 1-SILVA, Oscar Pereira da. *Cabeça d'escrava*. 1892. Óleo sobre tela, 42 x 30 cm. Coleção Particular-João da Cruz Vicente de Azevedo.

---

<sup>45</sup> Temos informação que foi executada neste ano de acordo com a tese denominada “A escrava Romana” de Marcela Regina Formico.

<sup>46</sup> Segundo nota do Jornal The Rio News, Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1896, v. XXII, nº4, p.4.

<sup>47</sup> Segundo a tese: FORMICO, Marcela Regina. **“Escrava Romana” de Oscar Pereira da Silva**: sobre a circulação e transformação de modelos europeus na arte acadêmica do século XIX no Brasil. Campinas, 2012, p. XIII. Dissertação de Mestrado-Universidade Estadual de Campinas.

<sup>48</sup> É possível ver a imagem na tese de Marcela Regina Formico, intitulada A escrava romana de Oscar Pereira da Silva, pág. 51. Imagem disponível em:

<<http://www.unicamp.br/chaa/PDFApresentacoes/Escrava%20Romana%20-%20Marcela.pdf>> acesso em: 8/07/2017.

No anúncio, o leiloeiro se identifica como J. Dias e realizou o leilão no dia 12 de agosto, em seu armazém, na Rua do Rosário, nº 102, de acordo com o jornal<sup>49</sup>. Diferentemente do anúncio anterior, não temos a informação de quem estes objetos pertenceram, e, também eles não estão dispostos por cômodos, apenas em uma listagem com números sequenciais, no qual esta obra de Oscar se encontra no lote número 160.

Com relação ao anúncio, o destaque acerca das pinturas, o leiloeiro evidencia que há “belas pinturas” de artistas italianos. Podemos perceber que a tela de Oscar aqui, não tem nenhum destaque, nem de nenhum artista de nacionalidade brasileira, pois, ao verificar o catálogo, vemos que no lote número 161, há uma obra de Victor Meirelles, denominada *Cabeça*, ou seja, não somente Oscar estava presente no leilão, mas outros artistas brasileiros compunham este evento. Ambos os artistas tiveram grande importância nacional e, neste momento, os dois já eram conhecidos, mas pelo anúncio, o leiloeiro não pensou ser atrativo para clientes, coloca-los em destaque, mas sim, italianos.

Neste mesmo catálogo, no lote número 163, há a presença de outra pintura de Oscar Pereira Da Silva, o qual o anúncio diz ser “uma bela” paisagem. No lote número 164, há outra pintura de Oscar, mas não possui nenhum título. Com relação à obra de paisagem, nos deparamos novamente com a incerteza, pois, Oscar possui inúmeras paisagens que abordam diversas temáticas, se distinguindo entre si e, por falta de uma apresentação mais clara do anúncio acerca do tema, nos impede de sugerir qual obra poderia ser estes lotes.

A próxima obra, encontramos neste mesmo ano, 1904, desta vez num leilão organizado por F. Paim, realizado no Palace na Rua do Bispo, número 12, no dia 15 de setembro, segundo o jornal<sup>50</sup>. No lote número 196, aparece na descrição, uma obra a óleo, o qual denominam “*Leitura*”. Tendo em vista a temática da obra, em nossa pesquisa encontramos uma obra de Oscar em que foi atribuída o nome, “*Leitura*”, mas que não poderia ser esta do anúncio, pois a mesma está datada em “36”<sup>51</sup>, o que nos sugere ser do ano de 1936, e não poderia ser de 1836, pois Oscar nasceu em 1867, sendo assim, não podendo ter executado antes de 1936. Dentro da produção de Oscar, encontramos outras obras que tratam desta temática, mas por

---

<sup>49</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1904, p.8.

<sup>50</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1904, p.6.

<sup>51</sup> Segundo a página de leilões Casa Amarela, onde pela imagem, nos é possível ver a assinatura do artista e a data, disponível em: <http://www.casaamarelaleiloes.net.br/peca.asp?ID=149124&ctd=389&tot=452&tipo=>> acesso em 14/07/2017.

falta de dados como a data, como é o caso de algumas, não podemos afirmar que seja a mencionada no leilão.

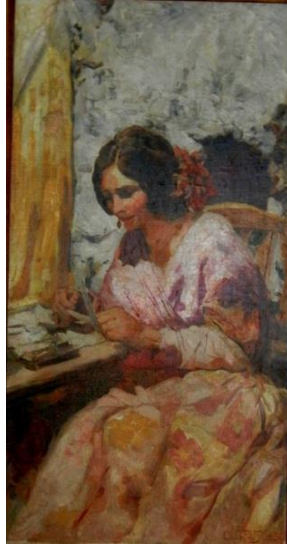


Figura 2-SILVA, Oscar Pereira da. A leitura. (36). Óleo sobre tela 60 x 31 cm

52



53

Figura 3-SILVA, Oscar Pereira da. Leitura. óleo sobre tela, 36 x 52 cm.

---

<sup>52</sup> É possível ver a obra no site de leilões Casa Amarela Sílvia de Souza. Disponível em: <<http://www.casaamarelaleiloes.net.br/peca.asp?ID=149124&ctd=389&tot=452&tipo=>>> acesso em: 14/07/2017.

<sup>53</sup> É possível ver a obra no site de leilões Ampliart, amplidão da mente da arte, disponível em: <<http://www.ampliartleiloes.com.br/peca.asp?ID=1200345>> acesso em 05/12/2017.



Figura 4-SILVA, Oscar Pereira da. Moça lendo no sofá. 1925. Óleo sobre tela, 14,5 x 53 cm.

54



Figura 5-SILVA, Oscar Pereira da. "Leitura". Coleção Olavo Queiroz Guimarães Filho.

No anúncio, na parte que descreve o lote, este aparece em destaque, com uma letra de tamanho maior que os outros lotes e em negrito, assim como outros objetos que compõem o

<sup>54</sup> É possível ver a imagem no site do leilão Catalogo das Artes, Disponível em: <[http://catalogodasartes.com.br/Lista\\_Obras\\_Biografia\\_Artista.asp?idArtista=279&txtArtista=Oscar%20Pereira%20da%20Silva](http://catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=279&txtArtista=Oscar%20Pereira%20da%20Silva)> acesso em 20/07/2017.

<sup>55</sup> É possível ver a imagem no livro Quatro grandes pintores em São Paulo: Benedicto Caixto, Paulo do Valle Junior, Pedro Alexandrino, Oscar Pereira da Silva. SOCIARTE, p. [18].

leilão, o que nos faz pensar que o organizador teve intenção de destacar os itens que julgava ser de mais valor para atrair o olhar das pessoas que vissem o anúncio e serem motivadas por eles a participarem do leilão. Este anúncio está dividindo os objetos por cômodos, no qual esta obra de Oscar se localiza no cômodo descrito como “salão”

Ainda acerca do anúncio, este não dá nenhum destaque para as obras de arte. Desta vez, ele vai para os móveis, onde, no início do anúncio, vem em grandes letras em negrito que há “ricos e luxuosos móveis”, o qual, apesar de termos mencionado que a obra de Oscar está descrita em letras maiores que de outros lotes, o destaque do leilão são os móveis. Neste anúncio não temos a informação de quem pertenceu estes objetos, só nos traz a informação de que o leiloeiro está devidamente autorizado, mas não menciona nome.

Nossa próxima obra, encontramos no anúncio do ano de 1913, num leilão organizado pelo J. Dias, numa terça-feira, dia 30 deste ano, no escritório e armazém localizado na rua do Rosário, número 142. A começar pelo anúncio, o destaque é para as mobílias, apenas duas frases em letras bem pequenas anunciam a presença de obras de arte, onde aparecem o nome do Oscar, Souza Pinto, Aurélio Figueiredo, Parreiras, entre outros.

A obra de Oscar pertence ao lote número 73, onde é descrita: “1 pintura a óleo sobre tela representando *“O mendigo”* do laureado artista Oscar Pereira da Silva”<sup>56</sup>. Notamos que no anúncio da obra de Oscar, ele vem acrescido de um adjetivo, “laureado”, o que lhe acrescenta importância para a obra que está sendo vendida. No anúncio esta obra está em destaque assim como alguns outros objetos do catálogo aparece em negrito e em letra maior do que outros objetos descritos, ganhando assim, destaque entre todos os objetos que estão presentes no leilão.

Neste catálogo as obras não estão separadas por descrição de cômodos, estão seguindo apenas uma listagem e, não é possível fazer a identificação de quem pertenceu esta obra de Oscar, pois no anúncio não aparece o nome do dono destes objetos. A respeito desta temática da obra de Oscar, em nossa pesquisa encontramos duas obras que pode ou não ser esta mencionada no leilão.

A figura de número 7, denominada *Figura Masculina*, apesar de possuir este nome, colocamos dentro da temática de mendigo pois, o indivíduo na obra aparenta estar usando trajes já surrados e, se olharmos para o tecido que cobre sua cabeça, a obra sugere que há

---

<sup>56</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1913, p.26.

pequenos rasgos, o que nos faz pensar no desgaste do tempo. Além de sua pose, olhar triste, caído e a mão estendida, esperando receber algo, como se estivesse de fato, pedindo algo.

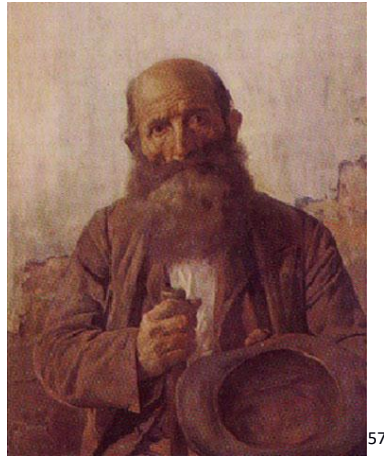


Figura 6-SILVA, Oscar Pereira da. O Mendigo. 1893.  
Óleo sobre tela, 75 x 60 cm.



Figura 7-SILVA, Oscar Pereira da. "Figura Masculina". Óleo sobre tela, 59 x 41 cm.

---

<sup>57</sup> É possível ver a obra na enciclopédia do Itaú Cultural. Disponível em:  
O Mendigo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6254/o-mendigo>>. Acesso em: 23 de Jun. 2017.

<sup>58</sup> É possível ver a imagem desta obra no site da Galeria de arte e leilão Bel. Disponível em:  
<<http://www.belgaleriadearte.com.br/obra.asp?pro=5967&lote=>> acesso em 25/07/2017.

Nossa próxima obra, encontra-se no anúncio de 1915, num leilão organizado por Virgílio Lopes Rodrigues que ocorreu numa quinta-feira, dia 8, deste ano, realizado em seu armazém, localizado na rua da Assembléia, número 65<sup>59</sup>, o qual não temos a informação de quem pertenceu estes objetos. No anúncio, não aparece o nome de nenhum artista, somente que haverá "explendidos objetos d'arte", não dando destaque a nenhum artista. A obra de Oscar aparece no lote número 3, descrita como uma pintura a óleo, denominada *Amores Perfeitos*. No livro de Ruth Tarasantchi<sup>60</sup> há a imagem de uma obra do Oscar com esse título, mas no singular, datada de 1909.



Figura 8-SILVA, Oscar Pereira da. Amor-perfeito.

1909. Óleo sobre tela, 33 x 23 cm

No livro a autora não menciona a origem da tela, a julgar pela data da obra e pela data do leilão, tendo em vista que não encontramos em nossa pesquisa outra produção de Oscar com este nome, podemos sugerir que a obra do leilão é esta que aparece no livro da autora.

Neste catálogo a obra de Oscar não aparece em destaque, como as outras que mencionamos aqui, o destaque são para as mobílias que fazem parte do leilão. Assim como algumas descrições que fizemos aqui, os objetos não estão divididos por cômodos que pertencem, apenas seguem uma lista numerada de ordem crescente.

A próxima obra, anunciada num leilão ocorrido no dia 7 de dezembro de 1915, organizado por Virgílio Lopes Rodrigues, na rua da Assembléia, número 65, em seu

<sup>59</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1915, p.13.

<sup>60</sup>TARASANTCHI, Ruth, Sprung. **Oscar Pereira da Silva**. São Paulo, Empresa das Artes, 2006, p.141.

<sup>61</sup> É possível ver a obra no livro da Ruth Tarasantchi, intitulado Oscar Pereira da Silva, p.141.



armazém.O anúncio não destaca nenhum artista e não temos a informação de quem pertenceu estes objetos.

No catalogo a obra de Oscar aparece como o lote número 88,descrita como *No Terraço*,sendo uma pintura á óleo.A obra aparece sem destaque algum,assim como o resto dos objetos que compõe o leilão.Não encontramos alguma pintura de Oscar em nossas pesquisas com esse nome,nem temática.

Nossa próxima obra se encontra no ano de 1917.No anúncio nos traz a informação que este evento é uma continuação do leilão ocorrido no dia 4,do mesmo mês.Pesquisamos no jornal do referente leilão do dia 4,e nele há um grande destaque para o nome de Oscar e sua obra,sendo anunciado: “(...)representando cerca de 50 telas,destacando-se as grandes: “ A escrava” de Oscar Pereira da Silva(...)”<sup>62</sup>.

Nestes dois anúncios,não foi possível realizar a identificação do dono das obras.No catalogo<sup>63</sup> a obra aparece no lote número 191,sendo descrita como “importante pintura á óleo”,sendo denominada *A escrava*.Não sabemos ao certo qual obra é esta,mas com esta temática,conhecemos da produção de Oscar, *A escrava romana*,uma obra muito famosa de sua produção.

---

<sup>62</sup>Jornal do Commercio,Rio de Janeiro,4 de Maio de 1917,p.11.

<sup>63</sup> Jornal do Commercio,Rio de Janeiro,7 de Maio de 1917,p.9.



Figura 9 SILVA, Oscar Pereira da. *Escrava romana*. Óleo sobre tela,  
146 x 72 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

No catálogo, esta obra aparece em destaque, com letras grandes e em negritos, o que nos sugere que houve uma intenção de chamar a atenção dos clientes para o objeto, assim como alguns objetos de mobílias estão destacados. O catálogo não está organizado por cômodos, ou seja, descrevendo os objetos por cada cômodo da casa, apenas aparecem em uma ordem crescente.

Nossa próxima obra, encontramos no leilão ocorrido em 7 de Maio de 1919, organizado por Archimedes Gomes, no escritório e armazém, localizado na rua Buenos Aires, número 153<sup>65</sup>.

No anúncio, não há destaque para nenhum artista, apenas menciona que haverá pinturas de arte antigas. Sobre o dono do objeto, nos traz a informação que pertenceram a um “distinto colecionador amador”, o que nos sugere que este indivíduo gostava de colecionar bens de arte e que deveria ter algum conhecimento no assunto.

A obra de Oscar aparece no lote de número 141, descrita como antiga pintura a óleo, denominada *São João Baptista na prisão*. Sabemos que Oscar fez inúmeras obras com temáticas religiosas, mas não encontramos em nossa pesquisa, esta obra específica.

---

<sup>64</sup> É possível ver a obra na enciclopédia do Itaú Cultural. Disponível em: ESCRAVA Romana. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3249/escrava-romana>>. Acesso em: 4 de Ago. 2017.

<sup>65</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1919, p.16.

A próxima obra, encontramos num leilão realizado no dia 6 de Junho, também do ano de 1919<sup>66</sup>, organizado por Virgílio, na rua de S. José, no número 70, em seu armazém. No anúncio não há destaque para nenhum artista, apenas aparece em letras grandes que há pinturas a óleo de artistas nacionais. Também não conseguimos realizar a identificação do dono dos objetos, pois o anúncio não traz esta informação.

A obra de Oscar aparece no lote número 195, denominada *Mendigo*. Note que aqui, já mencionamos a venda de uma obra de Oscar com a mesma temática, no leilão ocorrido no ano de 1913, o qual está denominado no catálogo como *O Mendigo*. A respeito deste fato, podemos sugerir que possa ser a mesma obra e que, foi adquirida no leilão de 1913 e agora está sendo leiloadada novamente, mas por falta de documentos que prove, apenas estamos sugerindo este fato.

Neste catálogo a obra aparece em destaque, com letras grandes, em negrito, assim como outros objetos de destaque, que são mobílias, e, os objetos não são descritos separadamente por cômodos que ocupavam em uma casa, apenas seguem uma lista de números em ordem crescente.

A próxima obra, se encontra em um leilão ocorrido em 10 de Junho do mesmo ano anterior, ou seja, 1919, organizado por J. Lages, no escritório e armazém, localizado na rua do Hospício, número 85<sup>67</sup>. No anúncio não há destaque para nenhum artista, apenas para as mobílias que compõe o leilão, a respeito do dono dos objetos, o anúncio nos traz a informação que pertencem a um “distinto cavalheiro que se retira para a América do Norte.” O que nos sugere que está indo fixar residência em outro país e está se desfazendo de seus pertences e para a época, não era qualquer pessoa que poderia mudar de país nem possuir tantos bens assim, o que nos indica que o dono era alguém que possuía um status social.

A obra de Oscar ocupa o lote número 275, o qual é descrita somente a moldura da obra, que é bronzada. No lote número 280, há outra obra de Oscar, o qual é descrita, assim como a primeira apenas a moldura da obra, o qual esta, é dourada. Aqui temos um caso do que já foi dito nos capítulos anteriores, onde, em alguns leilões de arte, era comum dar valor para a moldura do que a própria arte. Aqui a moldura é a arte, por ser feita de um material nobre e que possui um valor monetário, o leiloeiro preferiu destacar a moldura do que a obra em si, acreditando que chamaria mais atenção. Sendo assim, não nos é possível identificar qual a temática da obra nem apontar algumas produções semelhantes de Oscar.

---

<sup>66</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1919, p.15.

<sup>67</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1919, p.16.

A próxima obra, encontramos num leilão ocorrido no dia 16 de Julho de 1919, na rua Alzira Brandão, no número 30. No anúncio não há destaque para nenhum artista, somente para os objetos que contemplam a mobília e decoração.

Não há informação de quem pertenceram estes objetos e a razão do leilão, apenas consta que está devidamente autorizado para o tal. A obra de Oscar aparece no lote de número 280, descrita como uma “belíssima” pintura que representa o *Caçador*. Não encontramos em nossa pesquisa alguma produção de Oscar com este nome, nem dentro desta temática, mas em um site de leilões, denominado Catálogo das Artes<sup>68</sup>, em sua lista de obras do Oscar, há uma obra com este nome, mas como não podemos afirmar que é de sua autoria, não colocamos a imagem aqui, pois também não conseguimos perceber a assinatura de Oscar na obra, em vista que todas as obras aqui mencionadas, isto nos é permitido, o que nos sugere que o artista assinava na sua grande maioria suas obras, no canto inferior direito ou esquerdo.

A próxima obra encontramos no leilão organizado por Virgilo Lopes Rodrigues, no dia 25 de Julho de 1919 na rua S. Jose, número 70<sup>69</sup>. Aqui como nos outros anúncios, o destaque vai para os objetos decorativos e mobília. Não há o nome do dono dos objetos presente no anúncio do leilão.

A obra aparece no lote de número 20, mas infelizmente não nos diz qual é, apenas é descrita como uma pintura a óleo de Oscar, sendo assim, dificulta nosso trabalho de tentar identificar qual é sua temática dentro da produção do Oscar.

Nossa próxima obra é anunciada no leilão que ocorreu no dia 30 de outubro de 1923<sup>70</sup>, organizado pelo Gusmão, na rua Martins Ferreira, número 19. Este anúncio diferentemente de muitos que descrevemos aqui, nos fornece o nome do dono dos objetos, o qual aparece como Dr. Brálio Cavalcanti Albuquerque. Não temos a pretensão de em nossa pesquisa, realizar uma pesquisa profunda acerca de cada obra que aqui estamos mencionando, nem de cada dono, mas, através do anúncio, podemos dizer que ele pertenceu a alta sociedade carioca, pois no anúncio seu nome vem acrescido de “illustre advogado”.

Mais uma vez aqui, o destaque vai para as mobílias e objetos de decoração, mas não para as obras, assim como não há nenhum destaque para algum nome de artista. A obra do Oscar ocupa o lote de número 176, onde é descrita como “admirável pintura do laureado Oscar Pereira

---

<sup>68</sup> Pode-se conferir na página do leilão, disponível em:

<[https://www.catalogodasartes.com.br/Lista\\_Obras\\_Biografia\\_Artista.asp?idArtista=279](https://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=279)> acesso em 25/07/2017.

<sup>69</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1919, p.16.

<sup>70</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1923, p.16.

da Silva, "*representando uma jovem*". No lote número 193, há menção de mais uma obra de Oscar, porém a única informação que consta é: "esplendida pintura a óleo".

Neste anúncio, o nome de Oscar aparece em letras grandes e em negrito, destacando assim o artista que é, além de seu nome ter vindo acompanhando de elogios, o que percebemos que o leiloeiro quis acrescentar através destes atributos, valor à obra, com intenção de chamar atenção de clientes. São inúmeras as pinturas de Oscar em que vemos representação de moças, sendo assim, muito difícil distinguirmos qual obra se refere o leilão.

Nossas próximas obras encontram-se no anúncio de um leilão organizado por Gusmão, no dia 4 de Dezembro de 1923, na Praia do Bota Fogo, número 398<sup>71</sup>. No anúncio, há destaque para o nome de Oscar, que aparece em letras pequenas, mas em negrito, juntamente com nomes como Decio Villares, Irineu de Souza entre outros.

No anúncio há informação de quem pertence os objetos, mas não nos fornece nomes, apenas menciona que pertenceram a uma "distinta família". As obras aparecem sem destaque no catálogo, onde os objetos estão separados por cômodos de uma casa.

A primeira obra se encontra no lote de número 258, onde não nos é dada o nome da obra, muito menos a temática. Apenas menciona ser "*uma delicada pintura a óleo sobre madeira*" e assim como nossa próxima obra, está no salão de visitas. A segunda obra deste mesmo leilão, ocupa o lote de número 266, o qual também não temos informação do nome da obra, nem da temática, apenas é descrita como "*óleo sobre tela com moldura dourada*". Aqui vemos outro caso onde a moldura ganha mais valor que a própria obra, por ter sua moldura dourada, o leiloeiro preferiu transmitir esta informação do que ao próprio conteúdo da obra, para assim chamar mais atenção ao objeto.

Nossa próxima obra foi anunciada num leilão que ocorreu em 12 de Junho de 1928, na rua Alice-Laranjeiras, número 34<sup>72</sup>. No anúncio, assim como a maioria já mencionada aqui por nós, não traz destaque para nenhum artista, apenas menciona que há obras de artistas nacionais e estrangeiros. O grande destaque fica para as mobílias e objetos decorativos, o que é muito comum nos leilões do século XIX, como já tratamos nos capítulos anteriores.

No anúncio nos traz a informação que os objetos que estão a leilão pertenceram a um "illustre collecionador", mas não há menção de seu nome e que, por estar partindo para a Europa está leiloando seus bens. A obra de Oscar aparece no lote número 224, com o título *de Colheita de canas de açúcar*. Diferentemente dos anúncios aqui já citado, esta obra de Oscar não vem

---

<sup>71</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1923, p.14.

<sup>72</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 12 de junho de 1928, p.18.

destacada por letras grandes, está apenas em negrito. Não encontramos em nossa pesquisa a imagem desta tela, mas temos acerca da temática de colheita, uma obra sem título, que nos remete apresentar moças voltando de uma colheita, que parece ser de trigo e uma outra obra, intitulada *Colhendo hortaliças*, mas devido a falta de informação acerca da data desta obra, não temos certeza de que a mesma poderia ter estado presente no leilão.



73

*Figura 10-SILVA, Oscar Pereira da. Sem título. Óleo sobre tela (provavelmente com aplicação anterior de têmpera), 140 x 165 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.*

---

<sup>73</sup> É possível ver a obra na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://pinacoteca.org.br/acervo/obras/>> acesso em: 26/09/2017.



Figura 11-SILVA,Oscar Pereira da.Colhendo hortaliças.Coleção Particular

Nossa próxima obra encontra-se no anúncio do leilão ocorrido em 14 de Junho de 1928,organizado por Virgilio Lopes Rodrigues,na rua Martins Ferreira-Bota Fogo,número 15<sup>75</sup>.Mais uma vez não há destaque para nenhum artista no cabeçalho do anúncio,somente para as mobílias e objetos decorativos da casa que vão compor o leilão.A respeito do dono dos objetos,o anúncio nos traz a informação que são da residência de um “illustre negociante”.

Nossa obra ocupa o lote de número 103,denominada *Barcos*.Neste catalogo a obra aparece em destaque,com letras grandes e em negrito,juntamente com outros objetos que obviamente são mobílias e decorativos.

Neste catalogo os objetos,além de estarem dispostos com números de lotes em ordem crescente,estão divididos por cômodos da casa,no qual a obra do Oscar aparece descrito em “Sala de Visitas”.A imagem abaixo possui o titulo de *Marinha* e representa um barco,não podemos afirmar aqui nesta pesquisa qual obra estava presente nestes leilões,mas indicamos obras que possuem a temática da obra tratada no leilão,como é o caso desta,para assim conhecermos um pouco como o artista trabalhava com a temática.

---

<sup>74</sup> É possível ver a obra no livro,Dicionário crítico da pintura do Brasil,de José Roberto Teixeira Leite,na pág. 403.

<sup>75</sup>Jornal do Commercio,Rio de Janeiro,14 de Junho de 1928,p.18.



Figura 12-SILVA,Oscar Pereira da.Marinha.Aquarela sobre papel,15 x 23 cm.

76

Nossa próxima obra se encontra no anúncio de um leilão que ocorreu no dia 5 de Setembro de 1928, na rua Visconde de Pirajá-Ipanema, número 31<sup>77</sup>. Não há informação acerca de quem seja o dono dos objetos leiloados e com relação a destaque de objetos de arte no evento, este deixa a desejar, como a grande maioria aqui já citada, estes vão para as mobílias, pratarias e objetos decorativos.

A obra encontra-se no lote número 88-1, acompanhada do nome *Jardineiro*, e aparece em letras grandes e em negrito. Os objetos estão descritos em números e em ordem crescentes e divididos por cômodos, onde a obra de Oscar aparece na “Sala de Jantar”. Em nossa pesquisa não encontramos imagem desta obra, nem desta temática, somente encontramos muitas telas que representam flores em vasos.

Nossa próxima obra encontra-se no anúncio de leilão ocorrido em 6 e 7 de fevereiro de 1929, ocorrido na rua Conde de Baependi, número 40, organizado por Aquino<sup>78</sup>. Não há destaque para as obras de artes no cabeçalho do anúncio nem para nenhum artista, apenas faz menção de que haverá obras de arte.

No anúncio não traz informação de quem pertenceu os objetos a serem leiloados. Aqui, o destaque ainda continua sendo as mobílias e objetos decorativos. No lote número 391, há menção da obra de Oscar intitulada *A batalha de Riachuelo*, o qual vem descrita como “valiosa pintura”. Oscar também ganha um elogio neste anúncio, como “inolvidável”. Pelo

<sup>76</sup> É possível ver a obra no site Empório Paulista, arte & colecionismo. Disponível em:

< <http://www.emporiopaulista.net/peca.asp?ID=1310163&ctd=18> > acesso em 05/12/2017.

<sup>77</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1928, p.18.

<sup>78</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1929, p.16.



titulo, podemos dizer que a obra é histórica, porém não encontramos imagem da mesma, mas sim, do artista Victor Meirelles. No anúncio, a obra aparece em destaque, em negrito, porém com letras no mesmo tamanho da descrição de outros objetos.



Figura 13-MEIRELLES, Victor. Estudo para "Combate Naval do Riachuelo"(detalhe)1868-72. Óleo sobre cartão colado sobre tela., 79 x 156 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro-Brasil.

A obra de Oscar ocupa o lote de número 545, denominada *Busto de Madona* e vem acrescido de um elogio como “valiosa”. Neste catalogo a obra de Oscar aparece em destaque, com letras grandes e em negrito, chamando atenção dos demais objetos ali presentes, embora não seja a única em destaque. Em nossa pesquisa não encontramos imagem desta tela.

Nossa próxima obra encontra-se no anúncio de um leilão ocorrido em 21 de setembro de 1929, na rua de S. Jose, número 70<sup>80</sup>, organizado por Virgilio Lopes Rodrigues e não há menção de quem seja o dono dos presentes objetos.

Neste anuncio não há destaque para os objetos de arte, somente para as mobílias e, a obra de Oscar ocupa o lote de número 11, denominada *Cópia de Pedro Americo, velho e Judith*. Vem anunciada com letras grandes e em negrito. Nos capítulos anteriores mencionamos a habilidade que Oscar tinha de pintar diversos gêneros e também de realizar cópias, através deste anúncio podemos observar que não somente suas produções originais agradavam o público, mas também suas cópias.

<sup>79</sup> É possível ver a obra no Banco Comparativo de Imagens Warburg. Disponível em: <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/11216>> acesso em 05/12/2017.

<sup>80</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1929, p.17.

Nossa próxima obra encontra-se no anúncio feito em 28 de dezembro de 1929, no leilão organizado por Virgílio Lopes Rodrigues, na rua de São José, número 70<sup>81</sup>. Assim como a grande maioria o destaque no cabeçalho do anúncio vai para as mobílias. Não há nenhuma informação de quem seja o dono dos objetos.

A obra de Oscar ocupa o lote de número 31, denominada *Porta da Candelária*, no qual aparece com letras grandes e em negrito, destacada no catálogo dos demais objetos, não sendo a única apresentada desta forma. Em nossa pesquisa não encontramos uma imagem desta obra, nem alguma informação acerca dela.

Nossas próximas obras aparecem no leilão anunciado em 25 de Julho, que ocorreu entre os dias 25 a 28 de 1933, na Avenida da Ligação, número 121, organizado por Julio Monteiro Gomes<sup>82</sup>. No anúncio não nos é informado o nome do dono dos objetos, mas parece que pertencem a “um distinto diplomata” e assim como a grande maioria aqui dos anúncios analisados o destaque vão para as mobílias, apenas temos as informações que as obras de artes ficavam num palacete nesta rua onde ocorrerá o leilão.

A primeira obra aparece no lote de número 258, descrita com o nome de *A manhã*, sem algum destaque em sua grafia. Já a segunda ocupa o lote de número 621, denominada *dito de cerâmica com pintura de Oscar*, no qual apresenta sem nenhum destaque também em sua grafia. Em nossa pesquisa não encontramos uma imagem das telas, nem informações sobre as mesmas. No lote número 756, temos outra obra de Oscar, intitulada *A noite*, o qual aparece sem nenhum destaque e o catálogo diz ocupar a sala de recepção da casa. Dentro da produção de Oscar, conhecemos uma alegoria que trata justamente desta temática e, tendo em vista o ano do leilão, podemos sugerir que é esta obra mencionada, pois a mesma fora executada em 1927.

Nossa próxima obra aparece no anúncio de um leilão realizado em 17 de novembro de 1933, organizado por Julio Monteiro Gomes, no salão de vendas localizado na rua Rodrigo Silva, número 36. No cabeçalho do anúncio menciona que há pinturas de laureados artistas, mas não menciona nenhum nome. Também não há informação acerca do dono dos objetos, somente há menção que o leiloeiro está autorizado a realizar este leilão. A obra de Oscar ocupa o lote de número 144, o qual diz está representando *A colheita*. A obra de Oscar neste catálogo não aparece em destaque em sua grafia e, acima já abordamos o tema desta obra, pois, no leilão de 12 de junho de 1928, falamos da obra *Colheita de canas de açúcar*.

---

<sup>81</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1929, p.41.

<sup>82</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 25 de julho de 1933, p.16.



Figura 14-SILVA, Oscar Pereira da. *A noite*. 1927, óleo sobre tela, 186 x 45 cm. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora-Brasil

Nossa próxima obra encontra-se anunciada no leilão que ocorreu no dia 11 de setembro de 1935, organizado por Julio Monteiro Gomes, na rua Dona Mariana, número 37<sup>84</sup>. No anúncio não temos especificado a quem pertenceu estes objetos descritos no catálogo, mas aparece “autorizado por distinctíssima família”.

Dividido por cômodos do palacete onde será o leilão, a obra de Oscar aparece no cômodo denominado “Salão Dourado”, ocupando o lote de número 355, o qual aparece denominada representando *Damas no parque*, onde não aparece no catálogo em destaque na sua grafia. Na produção de Oscar, encontramos uma obra que, apesar de não datada, representa duas moças que estão em um cenário cheio de flores com sobrinhas, o que nos sugere que estão passeando num parque. Não podemos afirmar que é a obra do leilão citada acima, mas a temática nos sugere ser semelhante e, no site de leilões do leiloeiro James Lisboa<sup>85</sup>, de onde retiramos a imagem, a obra tem o nome de *Mulheres com guarda-chuva*.

<sup>83</sup> É possível ver a imagem no Banco Comparativo de Imagens Warburg. Disponível em: <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/8640>> acesso em 05/12/2017.

<sup>84</sup> Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1935, p.13.

<sup>85</sup> Disponível em:

<<https://www.leilaodearte.com/leilao/2014/maio/15/?artista=oscar-pereira-da-silva&id=359&tipo=todos>> acesso em: 25/07/2017.



Figura 15-SILVA,Oscar Pereira da.Mulheres com guarda-chuva.Óleo sobre tela,75 x 53 cm.

Nossa próxima obra aparece no leilão anunciado em 5 de novembro de 1939,organizado por Souza Leite,na rua Conde do Bonfim,número 507<sup>87</sup>.No anúncio há a informação que os objetos pertenceram a D. Thereza Dotti Lipiani.

Este catalogo é bem numeroso e as obras estão divididas por cômodos da casa,onde a obra de Oscar se encontra no “Salão Dourado”,ocupando o lote de número 744,onde está descrita que representa uma *Paisagem*,embora não nos diga qual a temática desta paisagem.No lote número 763,temos novamente a obra *Amores Perfeitos*,o qual já mencionamos mais acima,o que nos sugere que a pessoas possa ter adquirido no leilão de 1915 e aqui está leiloando novamente.Aqui a obra não é apresentada em destaque e é descrita que ocupa a sala de estar da casa,juntamente com diversas outras pinturas de vários artistas.

As próximas três obras estão anunciadas no mesmo leilão,ocorrido no dia 9 de novembro de 1939,na rua Santa Clara,número 8,organizado por Julio Monteiro Gomes<sup>88</sup>.Não há informação no anúncio de quem pertença os objetos e assim como a grande maioria aqui,o destaque vai para as mobílias no cabeçalho e outros objetos.

---

<sup>86</sup> É possível ver a obra no site James Lisboa Leiloeiro.Disponível em: <<https://www.leilaodearte.com/leilao/2014/maio/15/oscar-pereira-da-silva-mulheres-com-guarda-chuva-3150/>> acesso em 05/12/2017.

<sup>87</sup> Jornal do Commercio,Rio de Janeiro,5 de novembro de 1939,p.23.

<sup>88</sup>Jornal do Commercio,Rio de Janeiro,9 de novembro de 1939,p.13.

A primeira obra ocupa o lote de número 102,o qual diz representar Na horta.A segunda obra ocupa o lote de número 114,o qual diz representar Nu e por fim,a terceira obra ocupa o lote de número 205,no qual menciona representar Estabulo.

Não encontramos em nossa pesquisa uma imagem da obra *Na horta*,mas apresentamos outras de temáticas semelhantes quando nos referimos acima acerca da temática presente em outros leilões sobre colheita.Com relação ao nu,encontramos algumas destas produções de Oscar,inclusive uma que está datada em 1939,data do leilão,mas pode ser ela ou pode ser uma obra que ele tenha feito anteriormente,assim como alguns nus que estão na Pinacoteca do Estado de São Paulo,onde não nos informam a data de execução da obra e o último nu,que está datada em 38.Com relação a última obra,que representa *Estabulo*,encontramos num site de leilões denominado Evandro Carneiro Leiloeiro<sup>89</sup> uma obra de Oscar que representa uma estábulo,mas não sabemos a data exata da obra,podendo ser ou não a mencionada no leilão.

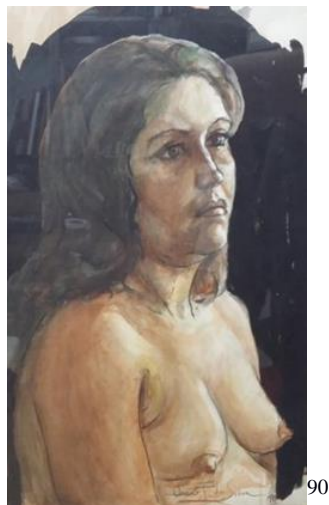


Figura 16-SILVA,Oscar Pereira da."Nu feminino".1939.Técnica mista sobre cartão,45 x 28 cm.

<sup>89</sup>Disponível em: < <http://www.evandrocarneiroleiloes.com/109485?artistId=88244>> acesso em 25/07/2017.

<sup>90</sup> É possível ver a obra no site O que o vento não levou leilões.Disponível em:  
<<http://www.oqueoventonaolevou.com.br/peca.asp?ID=1817673>> acesso em 5/12/2017.



Figura 17-SILVA, Oscar Pereira da. Nu de mulher. Pastel sobre papel, 47,5 x 62,5 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

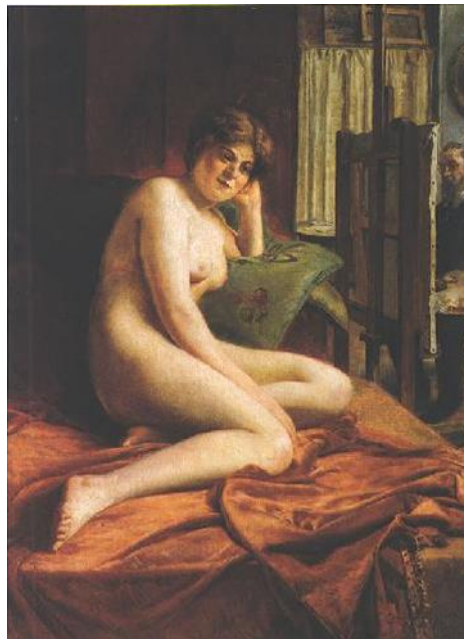


Figura 18-SILVA, Oscar Pereira da. Durante a pose. Óleo sobre tela, 97 x 130 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

---

<sup>91</sup> É possível ver a obra na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://pinacoteca.org.br/acervo/obras/>> acesso em 28/10/2017.

<sup>92</sup> É possível ver a obra na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://pinacoteca.org.br/acervo/obras/>> acesso em 29/10/2017.



Figura 19-SILVA,Oscar Pereira da."Mulher nua reclinada".(38).Óleo sobre madeira,17 x 31 cm.



Figura 20-SILVA,Oscar Pereira da.Coudelaria da família Souza Queiroz.Óleo sobre tela,28 x 37 cm.

94

As três obras não são apresentadas no catálogo em destaque, apenas estão numeradas seguindo a ordem crescente.

E por fim, temos nossa última obra, anunciada no leilão que ocorreu no dia 19 de novembro de 1939, na rua Santa Clara, número 8B-Copacabana posto 4, organizado pelo Julio

---

<sup>93</sup> É possível ver a obra no site James Lisboa Leiloeiro Oficial. Disponível em: <<https://www.leilaodearte.com/leilao/2014/maio/15/oscar-pereira-da-silva-mulher-nua-reclinada-3155/>> acesso em 5/12/2017.

<sup>94</sup> É possível ver a obra no site Evandro Carneiro Leiloeiro. Disponível em: <<http://www.evandrocarneiroleiloes.com/145675?artistId=88244>> acesso em 05/12/2017.

Monteiro Gomes<sup>95</sup>. Neste anúncio não é mencionado o nome do dono dos bens, somente temos a informação que o leiloeiro está autorizado a realizar o leilão.

A obra de Oscar ocupa o lote de número 264, denominada representando *Estabulo*. A obra não vem destacada em sua grafia assim como fora o caso de algumas que mencionamos aqui, ela aparece com grafia comum de todos os objetos dispostos no catálogo. Acerca desta temática, já mencionamos no anúncio do leilão de 9 de Novembro do mesmo ano. Não sabemos se Oscar produziu mais de uma pintura com esta temática, o que podemos apenas sugerir e levantar hipótese e que esta pessoa possa ter adquirido esta tela neste leilão e leiloado novamente.

Identificamos aqui, cerca de 38 objetos executados por Oscar Pereira da Silva que circularam pelo Rio de Janeiro entre 1898 e 1939, através dos leilões realizados na cidade. Podemos relatar que várias foram as temáticas que compunham as telas adquiridas pelos indivíduos que leiloaram seus bens.

Algo importante aqui a destacar, é que os leilões analisados em questão seguem a lógica dos leilões do século XIX já mencionado aqui em capítulos anteriores, no qual os leilões de arte tendem a disputar o mesmo espaço com outros objetos, como vestuários, decorativos e principalmente mobílias, não tendo um leilão específico somente para obras de arte. Além de, em certos anúncios como vimos aqui, a própria obra perder seu valor para a moldura, o que ocorria muito, caso a moldura da obra fosse de madeira luxuosa e cara para a época.

Podemos assim concluir através desta breve busca das obras de Oscar Pereira da Silva no *Jornal do Commercio*, no período de 1898 a 1939, que muitas obras circularam entre a nobreza carioca, pois, através da história do jornal, obtivemos a informação que ele fora criado para um tipo específico de sociedade, esta que era composta por comerciantes e grandes homens de negócios, sendo assim, a classe nobre do Rio de Janeiro e os anúncios dos leilões neste jornal específico, visava atrair este tipo de consumidor, aquele que podia pagar um alto preço pelo objeto.

Através desta análise, podemos perceber que a maioria das obras anunciadas de Oscar possuem a temática de paisagem, o que podemos dizer que esta temática é a que mais agradava esta sociedade nobre do Rio e, vale destacar que suas obras não ficavam apenas nos museus, as pessoas se interessavam pelas obras do artista e pela figura do Oscar enquanto artista, que pode

---

<sup>95</sup> *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1939, p.23.



ser comprovado pela sua presença em tantos leilões ocorridos durante o nosso período em análise.

Podemos constatar que, o valor que as obras assumiam em um Salão, podendo ganhar premiações, estas que agregavam valor no artista e na obra, o tornando mais importante por ser um artista premiado, julgadas pelo valor estético é bem distinto do valor dos leilões. O valor dos leilões é puramente financeiro, quanto mais conhecido o artista, mais divulgado ele é, ganhando por vezes, espaço diferenciado no cabeçalho do anúncio e sua obra destacada no catálogo, como foi o caso de algumas.

Nos deparamos também com situação onde o valor é atribuído a moldura e não a obra. Aqui, a moldura por conter um certo valor financeiro é mais importante do que a própria obra e seu conteúdo, não tendo assim, a obra um valor agregado, uma importância acrescida, pois somente interessa é que a moldura vale dinheiro é merecer ser adquirida por este significado.

Aqui, apontamos cerca de 32 obras de sua autoria, somente aquelas que, no anúncio traziam consigo o catálogo. Foram constatados em nossas pesquisas, a presença de obras do Oscar em muitos leilões anunciados no *Jornal do Commercio*, mas que infelizmente não trazem consigo o catálogo, apenas indicam em seu cabeçalho que há obra do Oscar.

Assim, nossa pesquisa contribuiu para conhecermos um pouco mais da rica produção deste artista tão importante no cenário das artes Brasileiras. Muitas de suas obras fazem parte de acervos particulares, outras como vimos aqui foram anunciadas em leilões e poucas estão em museus, onde o público tem a oportunidade de apreciar e conhecer.

Mais uma vez, podemos constatar o talento de Oscar Pereira da Silva e sua habilidade de executar várias obras em vida e de realizá-las em várias temáticas, nos deixando um grande e rico variado acervo de arte plástica brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ANUÁRIO do Museu de Belas Artes.**1947-8,nº 9,Rio de Janeiro,Ministério de Educação e Cultura,p113-114.

ACQUARONE,Francisco.**História plásticas no Brasil das artes.**Ed. América,1980,Rio de Janeiro,Cap. 1-4.

ALFREDO,Fátima. **Francisco Manuel Chaves Pinheiro e sua contribuição à imaginária carioca oitocentista.** 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 2, abr. 2010.

Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/fmcp\\_fa.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/fmcp_fa.htm)> acesso em 09/06/2017.

A **SEMANA.**Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1885,ano I,nº 30,p.6.

AYALA,Walmir(org.).**Dicionário brasileiro de artistas plásticos.**Brasília,Ministério da Educação e Cultura,1980,p.535.

CAMPOFIORITO,Quirino.**A proteção do imperador e os pintores do segundo reinado 1850-1890.**Rio de Janeiro,Edições Pinakothek,c1983,vol.4,80p.

### **CATÁLOGO das Artes**

Disponível em:

<[https://www.catalogodasartes.com.br/Lista\\_Obras\\_Biografia\\_Artista.asp?idArtista=279](https://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=279)>

acesso em 25/07/2017.

CAVALCANTI,Ana Maria Tavares.**Belmiro de Almeida(1858-1935),Oscar Pereira Da Silva(1867-1939) e o polêmico concurso para prêmio de viagem de 1887.**IN:Comunicação para o XXVI Colóquio do CBHA,São Paulo,2006.

Disponível em: <<http://www.eba.ufrj.br/ppgav/anacanti/pdf/oconcurso1887.pdf>> acesso em: 12/06/2017.

\_\_\_\_\_.**Les artistes brésiliens et “les prix de Voyage em europe” á la fin du XIXe siècle: vision d’ensemble et étude approfondie sur le peintre Eliseu d’Angelo Visconti(1866-1944).** PhD thesis, Université Paris I, Pathéon/Sorbonne, 1999.

Disponível em:

<<http://www.eba.ufrj.br/ppgav/anacanti/pdf/lesartistesbrsiliensetlesprixdevoyag.pdf>> acesso em: 13/06/2017.

CHAVES, Mariana Guimarães. **Arte e estado: um olhar sobre o mecenato artístico no Segundo Reinado (1840-1889)**. 2015, 136p. Dissertação (Mestrado Acadêmico) Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas-PPG em História.

### **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira.**

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9687/torquato-bassi>> acesso em 03/8/2017

### **ENCICLOPÉDIA do Museu do Prado.**

disponível em:

<<https://www.museodelprado.es/aprende/enciclopedia/voz/bonnat-leon-joseph/37316710-35a8-4def-9c92-9de4ca8fd8c0>> acesso em 27/06/2017.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Victor Meirelles e a construção da identidade Brasileira**. 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 3, jul. 2007.

Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/obras/vm\\_missa.htm#\\_edn1](http://www.dezenovevinte.net/obras/vm_missa.htm#_edn1)> acesso em 13/06/2017.

FORMICO, Marcela Regina. **A “Escrava Romana” de Oscar Pereira da Silva: sobre a circulação e transformação de modelos europeus na arte acadêmica do século XIX no Brasil**. Campinas, 2012, p. XIII. Dissertação de Mestrado-Universidade Estadual de Campinas.

Disponível em:

<[repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284343/1/Formico\\_MarcelaRegina\\_M.pdf](repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284343/1/Formico_MarcelaRegina_M.pdf)> acesso em 20/07/2017.

GOTO, Roberto. **Helena Pereira da Silva Ohashi**. IN: Revista do Inst. Est. Bras. Nº 39, 1995, p. 105-128.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/viewFile/72066/75306>> acesso em 11/06/2017

**JORNAL do Comercio**-Rio de Janeiro.18 de Janeiro de 1880,p.1.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,12 de Janeiro de 1896,p.2.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,09 de Fevereiro de 1896,anno 75,nº40,p.2.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,7 de fevereiro de 1898,p.6.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,12 de agosto de 1904,p.8.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,15 de setembro de 1904,p.6.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,29 de Setembro de 1913,p.26.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,8 de Abril de 1915,p.13.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,4 de Maio de 1917,p.11.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,4 de Maio de 1919,p.16.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,25 de Julho de 1919,p.16.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro,4 de dezembro de 1923,p.14.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,12 de junho de 1928,p.18.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,14 de Junho de 1928,p.18.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,5 de Setembro de 1928,p.18.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,6 de fevereiro de 1929,p.16.

\_\_\_\_\_,Rio de Janeiro,21 de setembro de 1929,p.17.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1929, p.41.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 25 de julho de 1933, p.16.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1933, p.17.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1935, p.13.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1939, p.23.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1939, p.13.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1939, p.23.

### **JORNAL O Dia**

disponível em:

<<http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-04-28/jornal-do-commercio-fecha-as-portas.html>>

acesso em 11/07/2017

### **LEILÃO de Arte**

Disponível em:

<<https://www.leilaodearte.com/leilao/2014/maio/15/?artista=oscar-pereira-da-silva&id=359&tipo=todos>> acesso em: 25/07/2017.

### **CASA Amarela**

disponível em:

<<http://www.casaamarelaleiloes.net.br/peca.asp?ID=149124&ctd=389&tot=452&tipo=>>>

acesso em 14/07/2017.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. [S.l.], Civilização Brasileira, 1969.

**QUATRO grandes pintores em São Paulo**. SOCIARTE, São Paulo, [s.d.], [90p.]

REIS JÚNIOR, Jose Maria dos. **História da pintura do Brasil**. São Paulo, Ed. Leia, 1944, p.368.  
 SANDRONI, Cícero. **180 anos do Jornal do Commercio-1827-2007**: de D. Pedro I a Luiz Inácio Lula da Silva. Rio de Janeiro, Quorum Ed., 2007, 618p.

SILVA, Caroline Fernandes. **Profissionalização e especialização dos leilões de arte no Rio de Janeiro**. IN: XXVII Simpósio Nacional de História-Conhecimento histórico e diálogo social. 22 a 26 de Julho de 2013.

Disponível em: <file:///C:/Users/paula/Documents/1371342068\_ARQUIVO\_ANPUH-1013-Leilao-Arte-Completo.pdf> acesso em 30/06/2017.

\_\_\_\_\_. **Comércio de arte e construção do saber artístico em leilões no Brasil (séculos XIX e XX)**, 66-74p.

IN: KNAUSS, Paulo; MALTA, Marize. (organizadores). **Outros objetos do olhar: história e arte**. Niterói, LABHOI/UFF, 2016. Disponível em: <<http://www.labhoi.uff.br/outros-objetos-do-olhar-historia-e-arte>> acesso em 02/07/2017.

TARASANTCHI, Ruth, Sprung. **Oscar Pereira da Silva**. São Paulo, Empresa das Artes, 2006, 186p.

TILLIER, Bertrand. **Gérôme et la <<cochonnerie>> impressionniste**.

Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2016%20-%20artigo%204.pdf>> acesso em 14/06/2017.

**THE Rio News**, Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1896, v. XXII, nº 4, p.4.

VEIGA, Roberto de Magalhães. **Leilão de "objetos de arte"**: uma instância pública de reclassificação de objetos. IN: Revista Alceu, v.1, nº2, 2001, jan/jun., p.89-107.

Disponível em: <[http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n2\\_Veiga.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n2_Veiga.pdf)> acesso em 15/06/2017.

**VERBET do CPDOC**

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/jornal-do-comercio>> acesso em 11/07/2017.

**APÊNDICE A- TABELA DE ARTISTAS QUE APARECEM NOS CATÁLOGOS DE LEILÃO<sup>96</sup>**

ANO	ARTISTA <sup>97</sup>	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO <sup>98</sup>
1898	Duarte	“1 pintura a óleo, velho soldado freancez”
	Souza Pinto	“1 pintura a óleo, sol poente”
	Castagneto	“1 pintura a óleo, copacabana”
	Parreiras	“1 pintura a óleo, porta de quinta”
	Hervieux	não é mencionado
	Maurice Blum	não é mencionado
	Charles Delort	“1 pintura a óleo, grande paisagem”
	Souza Pinto	“2 pinturas (pommier foudroyez)
	Victor Meirelles	“2 pinturas (costumes nacionaes do começo do século)
	Castagneto	“1 pintura a óleo, copacabana”
	Souza Pinto	não é mencionado
	Fernandes	“1 pintura a óleo, aguadeira ovarina”
	Corot	não é mencionado
	Souza Pinto	“1 pintura a óleo, cavallos na mangedoura”
	Pinto Bandeira	não é mencionado
	Parreiras	não é mencionado
	Silva Porto	“1 pintura a óleo, olival velho,em Setubal”

<sup>96</sup> O apêndice tem por objetivo apresentar outros artistas que aparecem nos catálogos que foram por nos trabalhados nesta pesquisa. Aqui, apresentamos somente as obras que acompanhavam os nomes dos artistas, obras que não tinham esta informação, por nos foi desconsiderado, por no momento não condizer com o proposito de nossa pesquisa. As informações deste apêndice foram coletadas na pesquisa do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, dentro da temporalidade de nossa pesquisa, que compreende os anos de 1898-1939.

<sup>97</sup> Foi mantida a grafia dos nomes dos artitas conforme aparece no Jornal do Commercio, que corresponde a época.

<sup>98</sup> Nesta seção, transcrevemos como aparece no Jornal do Commercio referente a obra, mantendo a grafia da época e, quando não é específico, apenas mencionando ser uma tela a óleo, mas sem o gênero da pintura ou a temática, colocamos como “não é mencionado”, por não haver de fato um título atribuído a obra.

	Davis	“1 pintura a óleo, grande aquarela”
	Ginnelli	“1 pintura a óleo, mulher lendo uma carta”
	Rafael Morgau	Gravura-“A transfiguração de Raphael”
	Ch, Hendey	não é mencionado
	Tan Elvin	não é mencionado
	Diaz	não é mencionado
	Assinado G.C.- Gustavo Coubert	não é mencionado
	Winter	não é mencionado
	Egisto Lancerotte	não é mencionado
	Henrique Bernadelli	“1 pintura a óleo,capri.”
	Gittard	não é mencionado
	Castagneto	não é mencionado
	Ribot	não é mencionado
	Gardona	não é mencionado
	Vinet	não é mencionado
	Jovert	não é mencionado
	Fernandes	“1 pintura a óleo,estudo”
	Castagneto	não é mencionado
	Souza Pinto	“1 pintura a óleo, valongo”
	Souza Pinto	“1 pintura a óleo, cabeça de velho lobo do mar”
	Teixeira da Rocha	“1 pintura a óleo, trecho de Santa Thereza”
	Decio Villares	não é mencionado
	Fortuny	Desenho a penna-não é mencionado
	Eroli	“1827.Roma.”
	França Júnior	não é mencionado
	Fortuny	não é mencionado
	Cacciaro	não é mencionado
	Penot	não é mencionado
	Jayme Verde	não é mencionado
	Coleman	não é mencionado
	Signorini	“1 pintura a óleo, porta- estandarte de Henrique II”
	Terinoz	“1 pintura a óleo, um mercado em Tunis”
	Decio Villares	não mencionado

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
-----	---------	--------------------------



1904	R. Chalon	“Bella pintura a oleo sobre tela com rica moldura dourada”
	Victor Meirelles	“1 pintura a óleo, representando cabeça”
	Fauzers	“1 pintura a óleo, bella marinha”
	Cagniard	“1 pintura a óleo, bellas paisagens originaes”
	Fauzers	“Dita idem”
	Firmino Monteiro	“1 pintura a óleo, bellissimas paysagens originaes”
	Pierrot	“Estatueta de bronze”
	Carrier Belleuse	“Bella estatueta de legitimo bronze, Venus”
	Decamps	“Bella pintura a oleo”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1913	Sarabandy	“1 pastel,marinha”
	E. Clamem	“1 aquarella,flores”
	J. Mathien	“1 pintura,flores”
	Aurelio Figueiredo	“Paysagem mineira”
	A. Pinto	“Irmãs de caridade”
	J. Mathieu	“Pinturas a oleo sobre tela,frutas”
	Parreiras	“Paysagem”
	Souza Pinto	“Paysagem e vaccas”
	Diana Dampt	“Moças no toalett”
	Dupant	“2 medalhões,retratos de moças,pastel”
	Andre Delaistre	“Paysagem e casa de campo”
	J. Colombo	“1 bello busto de bronze legitimo dourado, Napoleão”
	G. Flamand	“Busto de bronze legitimo com base de mármore rosa”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
-----	---------	-----------------------

1915	Tony Noel	“Bellissima estatua de legitimo bronze representando uma vestal,sobre base de mármore verde”
	C. Regenier	“bustos de velhos,jogada difícil e leitura de jornal”
	Estevão Silva	“(frutas)”
	Arthur Lucas	“1 aquarella-busto de joven”
	Hypolito Caron	“bella paisagem”
	Caprini	“bello busto de joven”
	Amoedo	“1 aquarella-busto de moça”
	Parreiras	“1 paisagem,pintura a óleo”
	Coppini	“1 placa com 7 pinturas a óleo em miniatura”
	Richard	“Saltim(ilegível no jornal)ancos”
	Pereda	“1 paisagem e parque,pintura a oleo”
	Richard	“1 pintura a oleo-D. Quixote e Sancho Pança”
	Gely	“paisagem e viandantes”
	Guilhemi	“2 bustos de legitimo Bronze-Dante e Miguel Angelo”
	Pereda	“1 pintura a oleo-busto de joven em repouso”
	Pereda	“1 pintura a oleo-busto de mulher”
	Madrasso	“1pintura a óleo-typo arabe”
	A. Duarte	“Mephystophele”
	Belmiro	“Lissette”
	F. Godoy	“1 placa com duas pinturas representando 2 bellas miniaturas”
	E. H. Couchois	“Casa de campo”
	F. Ramos	“2 pinturas a oleo”
	F. Ramos	“1 placa com 2 pinturas em miniatura”
	M. Maignan	“1 bronze legitimo-cera perdida”
	Sasson	“1 estatua de marfim e bronze sobre a base de ônix”

	Castagnetto	“Trecho de Toulon”
	Pereda	“busto de mulher”
	Parreiras	“Paizagem”
	Arthur Lucas	“O perfume”
	Villegas	“Jovem em repouso ao ar livre”
	Souza Pinto	“Garoto brincando”
	Sarmaroli	“1 aquarella, Roma, 1879”
	Duarte	“Margem do rio Sen-Pariz”
	Pereda	“Paizagem e figura”
	Marcellino Unget	“Assumpto militar”
	V. Barreiros	“Parque e figuras”
	Teixeira Bastos	“Castanheiro”
	Pinella	“Paizagem”
	A. Napolitano	“Paizagem”
	Francisco Hilarião Teixeira da Silva	“Busto de jovem”
	G. Greverytoy	“1 estatua de bronze-a folia
	Carrier	“1 grande estatua de bronze -tocador de bandolim”
	Desvarreux	“Vaccas e paizagem”
	Perrez	“Resaca”
	Augusta Martins	“Paizagem”
	Ch. Clair	“Paizagem e carneiros”
	Vasquez	“Paizagem”
	Galofre	“Paizagem e figura”
	Murilo	“Pateo de hospedaria”
	E. H. Couchois	“Jardim”
	Pereda	“Parque e artista”
	Treidler	“Interior”
	J. Luciano	“Mulher em repouso”
	Bernadelli	“Rua em Ouro Preto”
	Pedro Americo	“Estudo a fusin”
	Ketting	“Parque e figuras”
	Doiman	“Frutas e jarro”
	Legere	“Marinha”
	Moureau	“Frutas”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1917	J. Prieto	“Paizagem”
	F. Manna	“Busto de velho”
	G. Dall’Ara	“Marinha”
	Barriau	“Cavallo na baia”
	Castagnetto	“Marinha”
	Hermanes Monge	“Marinha e barco de pesca”

	A. Edwards	“Paizagens-em miniaturas”
	Villaça	“Efeito da tarde”
	Timotheo	“Estrada e paisagem”
	Charpentier	“Medalhão em bronze com busto em relevo,representando o Barão do Rio Branco”
	Graner	“Paizagem e lago(jardim botanico)”
	Graner	“Lagoa Rodrigo de Freitas”
	Graner	“Paizagem-Santa Tehreza”
	Souza Pinto	“Paizagem-efeito de luar”
	Ticiano	“Sacra família” “Madona” “Mulher”
	Gimenez	“Baile na aldeia”
	G. Dall’Ara	“A passagem do pavão”
	Alfredo Helsby	“Casa de Campo”
	Lectins	“Anjos”
	Fragoso	“Anjos”
	Moreaux	“Estatua de bronze-a música”
	N. Banard	“Marinha”
	Franzoni	“2 pinturasa óleo-frutas”
	E. Boulle	“Paizagem”
	Augusto Petit	“Paizagem”
	Roque	“Figuras e paisagem”
	Rodolpho Chamberiam	“A sahida do baile”
	Souza Pinto	“Efeito de luar”
	Gêrome	“1 grande e bela estatua de legitimo bronze”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1919	B. Bourdon	“Cabeça de árabe”
	B. Bourdon	“Trecho de campo de Santa Anna”
	Ferrigno	“Marinha”
	Visconti	“Mulher nua”
	R. Amoedo	“Mulher em repouso ao ar Livre”
	Flo.	“1 bella pintura a óleo,menina,do artista hespanhol”
	C. Ruston	“Maça”
	V. Morro	“Cascata,paisagem”

	B. Bourdon	“Cabeça de velho,bello estudo”
	Fedora	“Mendigo e trombone”
	Angelo de Barros	“Representando Marabá de Amoedo,copia,1882.”
	B. Bourdon	“1 bello busto,estudo”
	R. Amoedo	“Representando um trecho da fazenda do Paes Leme, Estado do Rio”
	Insley Pacheco	“Paizagem”
	B. Bourdon	“2 paizagens,miniaturas”
	Hossowski	“1 bella estatueta de Legitimo bronze,do escultor russo-“Pax et labor””
	Henriot	“Nu”
	Marila	“Paizagem”
	J. B. Paulo Fonseca	“Pão de assucar”
	Bertoly	“Paizagem”
	Ferry	“Paizagem-miniatura”
	Chapellin	“Busto de mulher”
	Walter	“Scenas íntimas,do pintor Hollandez”
	Virgilio	“Marinha”
	G. Meyer	“Cabeça de mulher”
	A. Petit	“Avant la seance”
	V. M.	“Cabeça,admirável estudo”
	A. Barros	“Paizagens”
	Moreau	“1 estatua de bronze,Lafontaine”
	G. Brugo	“Paizagem”
	Pedro Bruno	“Arvore morta”
	H. Derien	“Hors-concours,les mouettes”
	João Baptista da Costa	“Paizagem e vacca(prisioneira)”
	Generoso Frate	“Anjo e borboleta”
	A. Barros	“Caipiras”
	G. Dall’Ara	“Bahia do Rio de Janeiro”
	Archimedes Silva	“Paizagem”
	Ed. Martim	“Porto de Toulon”
	Luiz Cordeiro	“Paizagem(troncos)”
	Bertha Worms	“Cabeça de velho”
	Carneiro Junior	“Cabeça de italiano”
	Teixeira da Rocha	“Paizagem”
	G. Aurely	“figuras”
	Leoncio Vieira	“Christo”
	Aurelio Figueiredo	“Orchideas,pintura a óleo”
	F. Ribeiro	“Pintura a óleo,trecho da

		Gavea”
	Annibal de Mattos	“Paizagem”
	Carlos Oswaldo	“Costurando”
	Almeida Junior	“1 pintura a óleo portuguesa”
	Luiz Cristofle	“1 paisagem,pintura a óleo”
	A. Ferrigno	“1 pintura a óleo,paisagem Paulista”
	Bouret	“1 estatua de bronze”
	Côrrea Lima	“1 bella estatua de legitimo Bronze,Ijuca Pirama,inspirada no poema de Gonçalves Dias”
	Dampt	“1 pintura a óleo,No banho De Diana”
	Pereda	“1 pintura a óleo,typo popular”
	Grasiano	“Busto de mulher”
	Fabiano	“2 bellissimos quadros,aquarelas,caricaturas”
	Dall’Ara	“1 bellissima pintura,paisagem”
	A. Moreau	“2 estatuas de bronze de arte,representando “A roas e outomno”
	Ranconlet	“1 bellissimo busto de bronze,representando “Le Peché originel”
	J. Groll	“1 linda pintura a óleo com moldura dourada”
	J. Solberg	“2 antigas pinturas a óleo Com molduras douradas”
	Ribeiro Vaz	“1 bella pintura a óleo com moldura dourada”
	Ribeiro Vaz	“1 aquarella,com moldura dourada”
	M. Barroso	“1 grande pintura a óleo, com moldura dourada”
	Samgey	“1 pastelcom moldura dourada”
	Ribeiro	“1 bella pintura a óleo,com moldura dourada-paisagens”
	Virgilo L. Rodrigues	“1 bellissima pintura a óleo com moldura de canella”
	Lamos	“1 bella pintura a óleo com moldura dourada,busto de

		jovem”
	F. Saryo	“1 grande pintura a óleo com moldura”
	Gol Smitches	“1 aquarella”
	A. Barros	“1 pintura a óleo representando garotos”
	Virgilio Lopes Rodrigues	“1 bella pintura a óleo,marinha”
	Pereda	“1 pintura a óleo”
	Barbosa	“2 pinturas,cabeça de cavallo e cachorro”
	Vianna	“1pintura-vaccas”
	Fernandes	“1 pintura a óleo”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1923		
	P. Ramos	“1 delicada pintura a óleo representando”Pratos com frutas”
	Augusto Petit	“1 bella pintura a óleoem moldura de canella,representando “Cacho com bananas”
	J. Lutterot	“2 delicadas pinturas a óleo representando paisagens”
	Lutenot	“1 pintura a óleo”
	Carrara	“1 estátua de mármore representando-menina”
	Estrada	“1 bello trecho do rio”
	Lacunha	“1 linda pintura a óleo paisagem”
	Theller	“3 quadros,flores”
	G. Blonw	“1 pintura a óleo,marinha”
	Guthelen de Bellem	não é mencionado
	Estrada	“1 delicada pintura a óleo sobre tela,representando pasto”
	Estrada	“1tela a óleo representando -“o velho violinista”
	Toledo	“2 delicadas pinturas representando-“vasos com flores”
	J. Noque	“1 linda telaa óleo representando- Ruina de Roma”

	Virgilio Mauricio	“1 artística pintura a óleo sobre tela com moldura de canella”
	J. Baptista	“1 delicada pintuta a óleo sobre madeira representando-“paisagem”
	P. Valmen	“1 belissima tela a óleo,representando flores”
	Latollce	“1 linda pintura a óleo representando o porto de Nantes”
	Irene de Souza	“1 valiosa e rica tela a óleo representando rosto de joven, de maravilhosa expressão da artista brasileira”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1928		
	Petit	“1 pintura a óleo “Furnas Da Tijuca” do artista argentino”
	Villas Rios	“2 pinturas a óleo,frutas,do artista portuges”
	Richard Rabaldor	“1 linda pintura a óleo “Sol de inverno”
	Carrara	“1 grupo de mármore(luta romana)”
	Bordallo Pinheiro	“3 delicados apliqués,em alto relevo”
	Alvaro Teixeira	“3 bellos trabalhos-frutas”
	Bertoni	“2 lindas pinturas a óleo Representando o “Minas Geraes” em alto mar e a praia de Icarahy”
	L. Vauthier	“1 bella pintura a óleo Flores”
	Augusto Petit	“1 pintura a óleo,”Efeito De Sol”
	Arthur Ferrera	“1 delicada aquarella”
	Pacheco	“1 marinha a óleo”
	Aureli	“2 importantes aquarelas, em custosas moldura de pollueia de seda com biseau,Luis XV”
	Biset	“1 linda allegoria de bronze Em alto relevo,representa-



		ndo a “Carmen”
	Bordon	“1 pintura a óleo,Riacho”
	Lenatour	“1 bella pintura a óleo,fi- gura,1880”
	Arthur Lucas	“1 paisagem a óleo,Rio, 1916”
	Virgilo Lopes Rodrigues	“1 marinha,vaso de guerra, Projeção de holophote,”
	Verdussen	“1 pintura,floresta”
	Escobar de Almeida	“1 paisagem,campo”
	Theodoro Braga	“1 pintura a óleo,ponte”
	Leonard	“1 pintura a óleo,rebanho”
	Estrada	“1 marinha,praia do Arpo- ador”
	Bremental	“1 antiga pintura,pântano Pe(ilegível),do professor”
	Trajano Vaz	“1 marinha a óleo,Barca no Rio Paraná”
	A. Marquesini	“1 importante pintura a óleo,Pescadores em concerto de rede,do professor”
	Marrom	“1 paisagem a óleo-fazenda”
	Carlos Reis	“1 bellissima aquarela attribuida ao grande mestre portuguez”
	M. Duchamp	“1 pintura a óleo-Samari- Tana,1913”
	Frellder	“1 pintura a óleo,antiga praia do Botafogo”
	Triboulet	“1 marinha do consagrado artista”
	J. Navarre	“1 grande pintura a óleo, Marinha,pescadora”
	Zeferino da Costa	“1 extraordinario trabalho do grande mestre brazileiro,1904”
	Edgard Parreiras	“1 linda pintura a óleo,paisagem”
	De Servi	“1 importante pintura a óleo,busto,admirável trabalho,dedicado ao Dr. José Carlos Rodrigues”
	Tavernoux	“1 pintura a óleo,carneiro”
	Mongo	“1 bellissima pintura a óleo, A volta da pesca,assignada pelo artista hespanhol”
	E. De Martino	“1 vallosa pintura a óleo- Marinha e Veleiro”
	G. Revello	“1 bellissima pintura a óleo Representando a rua de Tunis”

	E. Visconti	“1 pintura a óleo assignada”
	Reconette	“1 pintura a óleo-Mercado De Sevi”
	Incel	“1 pintura a óleo-Paizagem do Cairo, assignada”
	S(ilegível)tek	“1 pintura a óleo-Paizagem”
	Cuchi	“1 admiravel pintura a óleo -Cabeça de mulher,1888-Minhota”
	Vacari	“1 antiga pintura a óleo, Busto de dama da corte,es-Cola flamenga,assignada”
	Castagneto	“1 marinha”
	Carrara	“1 linda estatueta de mármore,Joven Primavera, época 1870”
	Vasquez	“1 lindissima pintura representando a esquadra inglesa na bahia de Guanabara”
	J. Verniet	“2 admirabilissimas Pinturas a óleo sobre tela, Representando Nascente e Poente”
	R. Albing	“1 finissimo pastel representando busto de Mme. Sophia,filha deLuiz XIV”
	E. Novak	“1 bella pintura a óleo,rebanho,artista da casa imperial do S.M.D. Pedro II”
	Aurelio de Figueiredo	“1 valiosa pintura a óleo”
	Nicoláo Fachinetti	“paisagem e cascata sobre o rio Soberbo,Petropolis”
	Galeazzi	“1 Tela representando paisagem do artista italiano”
	Schenad	“1 pastel,retrato de Mme. Moterson,da corte de Luis XIV”
	F. Monteiro	“1 oleo sobre tela,Se(ilegível) dos órgãos,do artista brasileiro”
	Chamberiand	“1 oleo sobre tela,(trancos)do artista nacional”
	Santa Olala	“1 oleo sobre tela representando uma ponte sobre o rio Plabanha(paisagem)Petropolis”
	Luculio de Albuquerque	“1 pintura a óleo,paisagem-Porto Alegre”
	Mello Alves	“Busto de jovem
	Teixeira da Rocha	“1 pintura representando ru de Petropolis,Santa Teresa”

	P. Vaccari	“óleo sobre tela,Horto do Jardim Botânico,1922”
	F. Alguella	“Óleo sobre tela, representando Um lago em Bellemont, Rochedos”
	Carrara	“Busto em mármore de menino”
	Carrara	“1 grupo de mármore representando a menina e a mosca”
	A. Dellalva	“1 pintura a óleo sobre tela,representando-um trecho da rua Primeiro de Março”
	Hellos Sellinger	“1 trabalho do artista brasileiro,representando uma tarde crepuscular,Porto Alegre”
	F. Mana	“1 pintura óleo sobre tela- Paisagem do artista nacional”
	Gureta Bento	“1 marinha,caes do notel,do artista brasileiro”
	Vinet	“1 pintura a óleo,representando uma queimada”
	A. da Rosa	“1 pintura representando busto de mulher, escola flamenga, atribuído a”
	Guttman Bicho	“1 pintura a óleo,Melancia”
	J. Bertoni	“Bananas”
	J.Bertoni	“2 pinturas a óleo,Mamão,abacaxi e laranjas”
	A. Petit	“1 pintura a óleo assignada”
	Balluster	“1 pintura a óleo-Marinha e uma dita pastel”
	Cocolino	“1 pintura a óleo-Corcovado”
	Pacheco	“1 aquarela-Paisagem, assignada”
	Balluster	“1 pintura a óleo-Marinha, assignada”
	J. Bertoni	não é mencionado
	Levino Fanzeres	“Paizagem,assignada”
	F.Marona	não é mencionado
	Goldschimit	“2 aquarelas”
	Mario	“1 pintura a óleo,miniatura, assignada”
	Decio Villares	“1 pintura a óleo,figura assignada”
	Novac	não é mencionado
	Pedro Bruno	“Marinha”
	Pacheco	“Efeito da tarde”

	S. Pedroso	“1 pintura a óleo-Vista antiga da Bahia do Rio de Janeiro, assignada,1870”
	Ballester	“Efeito de luar,assignada”
	Lik. Ferrás	“Águas parada,assignada,1923, premiada”
	F. Manna	não é mencionado
	Castagneto	“1 bella pintura a óleo-Navio em alto mar,assignada”
	Emile Santos	“1 pintura a óleo,assignada”
	Oswaldo Teixeira	“1 pintura a óleo,cabeça de negro”
	Principe Gagarim	não é mencionado
	Francisco Biggio Francia	“1 quadro antigo representando Madona,assignado”
	Castagneto	“1 desenho de pico de penna, Marinha”
	Rouen	“1 Madona,estatua de faience primitiva”
	Castagneto	“1 bico de penna,marinha”
	Nathier	“1 pintura a óleo representando portrait de uma das filhas de Luiz XIV,atribuída a ”
	H. Reyé	“1 desenho a crayon,linda Paisagem,assignado”
	João Baptista da Costa	“1 pintura a óleo,paisagem de Petropolis”
	Strasser	“1 busto de bronze:Négre de Tombucton,premiado nas Bellas Artes de Paris”
	A. Drujon	“1 antiga pintura a óleo,paisagem,assignada, 1899”
	Grimm	“1 pintura a óleo,”Pedra da boa-viagem”,Praia Vermelha”
	Van Ostade	“Quadro a óleo representando Uma figura”
	Joubert	“1 quadro a óleo,flores,assignado”
	Renoir	“1 estudo atribuído “

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1929		
	Francisco de Sá	“1 lindo pastel(cajús)”
	Alves Teixeira	“1 delicado pastel,

		pecegos”
	Pedrosa Monteiro	“1 pintura a óleo-Menina e regador”
	Helio Soolinger	“1 bella pintura a óleo-Tempestade em Porto Alegre”
	Ratto Moura	“1 pintura óleo sobre tela, Flores e frutas”
	A. Ramos	“1 delicada pintura,carro de bois”
	Tribolet	“2 mimosas pinturas
	Murillo Diniz	“1 aquarella,flores, assignada”
	Alves Teixeira	“2 boas pinturas,pastel, Frutas”
	C. Kalendy	não é mencionado
	Marron	não é mencionado
	F. Moreti	“1 linda pintura a óleo, Rochedos”
	F. Madrugas	“1 valioso trabalho representando “A coroa Imperial do Brasil” ofertada a S. S. Majestades Imperantes do Brasil na Ilha Fayal em 1878”
	Vasco Martins	“1 pintura a óleo,barco de pesca em Copacabana”
	Eugenie Deully	“1 lindo trabalho a bico de penna,”Annaes de Physiche,da artista francesa”
	Ka(ilegível)isto	“1 insinuante caricatura-A natureza domina o homem”
	Godschimiths	“1 aquarella de carro de bois”
	Junco	“1 pintura a óleo (moleques)do artista africano”
	Colloço	“1 caricatura(espectro)”
	Bertoni Felhi e Marck	“2 pinturas a óleo-sendo marinha de Bertoni Felhi e A outra de Marck”
	Luciola	“1 placa de procellana, busto de velho”
	L.D.	“1 pintura a óleo,paisagem, Demmarchi 1915”

	Walter Taxi	“2 pinturas a óleo,Mar revolto e Mercado de Sevilha”
	Castagneto	“1 finissimo trabalho de Pico de penna,marinha”
	Condeix(ilegível)	“1 pintura a óleo,Marinha”
	J. B. Netto	“1 pintura a óleo,Busto de Velho”
	F. Vasconcellos	“Efeitos de mar”
	E. O. Branhol	“1 pintura óleo sobre tela, Porto de Cairo”
	J. Guzzardo	“1 pintura a óleo,Veneza”
	Ballestre	“1 pintura a óleo,O minas Geraeis, em alto mar,1911”
	Carlos Reis	não é mencionado
	Goldschmith	“1 aquarella-a baiana”
	Ballestre	“2 pinturas a óleo, Marinhas”
	Pacheco	não é mencionado
	S. M. Francisco	“1 pintura a óleo-Copacabana”
	Parreira	“1 marinha”
	M. Moisanto	“não é mencionado”
	Ferdinando Sodré	“1 fina aquarela,Pinheiral”
	E. Galhé	“1 busto de espanhola,aquarela”
	Alayon Sidan	“1 pintura a óleo-Bols da Bolonha”
	Lucio Albuquerque	“1 pintura a óleo-Busto de Menina”
	C. Silva	“1 pintura a óleo-guitarrista”
	P. Coutinho	“1 pintura a óleo-Um senepaleuse”
	Zepherino da Costa	“1 pintura a óleo-Dor de viuva”
	T. Braga	“1 pintura a óleo,Ponte Alexandre Paris,do artista Paraense”
	C.L.N.	“1 delicada aquarella,marinha”
	Pepe Torres	“1 soberba pintura a óleo, Figura”
	William Weyte	“1 pintura a óleo,antiga Lagos Rodrigo de Freitas”
	Angelo Bertoni	“1 pintura a óleo-Amor materno”
	Angelo Bertoni	“1 pintura a óleo.Antigo Arsenal de

		guerra,calabouço”
	Sttefen	“1 pintura a óleo,busto da grande artista Sara Bernanrd,1883”
	Augusto Petit	“1 grande pintura a óleo, Lagoa Rodrigo de Freitas”
	Mello Alves	“1 pintura a óleo,busto de moça”
	A. Bertoni	“1 pintura a óleo,Bosque da Saude,São Paulo”
	Estrada	“1 pintura a a óleo,praia do Arpoador”
	Rodolpho Azevedo	“1 pintura a óleo,Tijuca”
	Carlos Oswaldo	“1 pintura a óleo, Marcha”
	Arthur Tnimoteho	“1 pintura a óleo, Marcha”
	Garcia Bento	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Luiza Salles	“1 pintura a óleo,Tijuca”
	Fred. Forchen	“1 pintura a óleo,Marinha, 1878”
	Sydou	“1 pintura a óleo, paisagem”
	Castanheira	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Masson	“1 pintura a óleo,Crepus- Culo”
	Garcia Bento	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Luiz Teixeira	“1 paizagem”
	Arguellas	“1 pintura a óleo,Lago e rochedos”
	Wathon	“1 tela,Uma festa em Veneza,1908”
	Roux	“1 pintura a óleo,scenas e- questres”
	Trajano Vaz	“1 pintura a óleo, Navegação do Rio Paraná”
	J. Osorio	“1 pintura a óleo,Floristas”
	A. Butoni	“1 pintura a óleo,Triste Missiva”
	Aurélio Figueiredo	“1 pintura a óleo,Crepus- culo”
	Santa Olala	“1 pintura a óleo,Ponte em Petropolis”
	Alvaro Teixeira	“1 pintura a óleo,Festa em Magé”
	França Junior	não é mencionado
	Edgar Parreiras	“1 pintura a óleo, paisagem”
	Erencio Alves	“1 pintura a óleo,Tronco de Ipê”
	Winsk	“1 pintura a óleo,Depois

		Das missões,do artista inglês”
	Glosse	“1 pintura a óleo,scenas do Moulin Rouge”
	Firminno Martins	“1 pintura a óleo,Praia de Botafogo”
	Laffont	“2 pinturas a óleo,scenas Intimas,atribuída ao grande artista frances”
	Gastão Froment	“1 tela representando a entrada da barra do Rio de Janeiro,1921”
	I. Breugheul	“1 miniatura,paisagem, 1690”
	Afonso Morelli	“1 pintura a óleo,Dernier Cartude”
	Marquet	“1 estatua de bronze e marfim sobre pedestal onix, Representando Rainha”
	Chipareus	“1 estatuade bronze e marfim sobre pedestal onix Representando Salomé, Assignada pelo artista frances”
	Gaetrofle	“1 pintura óleo sobre madeira,scenas hespanholas”
	A. Parreiras	“1 pintura a óleo,Cascatinha da Tijuca”
	Bertoni Filho	“1 pintura óleo sobre tela, Nictheroy nocturno”
	Rodolpho Amoedo	“1 pintura a óleo,Serra de Petropolis”
	Zepherino da Costa	“1 pintura a óleo(flores)”
	Arthur Lucas	“1 pintura a óleo, paisagem”
	Virgilio Lopes Rodrigues	“Marinha,1902”
	F. Manna	“1 pintura a óleo,Bosque”
	Estrada	“1 pintura a óleo,marinha, Pescaria”
	Adalberto de Mattos	“1 pintura a óleo,A tentação de Santo Antonio no elaustro do artista brasileiro”
	Eduardo de Martino	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Escobar de Almeida	“1 pintura a óleo,Campina”
	Wusser	“1 pintura a óleo,Antigo Morro do Castello”
	Ballester	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Estevão Silva	“1 pintura a óleo,Cabeça”



	Antonio Carneiro	“1 pintura a óleo,Passagem,assignada”
	Barrau	“1 pintura a óleo,Velhas,assignada”
	Barrau	“1 pintura a óleo,paisagem”
	Barrau	“1 pintura a óleo,Busto de Mulher,assignada”
	Luiz de Freitas	“1 pintura a óleo,Lavadeiras”
	Antonio Carneiro	“1 pintura a óleo,Passageiro,assignado”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1933		
	Sanchez	“1 pintura a óleo,Marinha”
	M. Faria	“1 pintura a óleo,Paizagem”
	V. Larroca	“1 busto de bronze com base de mármore representando Cabeça de jovem,do escultor”
	Debray	“1 busto de bronze,Negra do escultor”
	Hip. Moreau	“1 grupo de bronze representando La Fortuna do Escultor(salão de paris”
	G. Besgi	“1 grande estatua,Beatriz de mármore colorida”
	Pedrozo	“1 pintura a óleo,Recanto de praia do pintor potuguez”
	Estevão Silva	“1 pintura a óleo,Romã”
	J. Pascaulto	“1 pintura a óleo sobre porcellana,representando personagem Luiz XVI”
	Vernani	“1 pintura a óleo representando um jovem em um parque”
	Kassaki	“1 pintura a óleo representando um trecho da rua com efeito de luz”
	Gianesi	“1 pintura a óleo,A visita,assignada”

	M. Braga	“1 pintura a óleo representando ancião, assignada”
	R. Palmarolla	“Um trabalho representando um jovem”
	Carlos Oswaldo	“1 pintura a óleo, representando Interior”
	F. Machado	“1 pintura a óleo, Marinha”
	Guedes	“1 pintura a óleo, Marinha, Representando um trecho da Gavea”
	Decio Villares	não é mencionado
	Fabricio Telles Junior	“1 pintura a óleo, paisagem e animais”
	Agusto Duarte	“1 pintura a óleo, busto de Mulher”
	Sano de Pietro	“Madona, 1399, pintor escola italiana”
	Beet	“Retrato de rapaz- anno, 1638, obra do conhecido pintor hollandez”
	Ravestein	“Retrato de senhora, anno 1630, do pintor hollandez”
	Daniel Sabater	“1 pintura a óleo, Auto retrato”
	Daniel Sabater	“1 pintura a óleo, Uma ca- bana”
	Daniel Sabater	“1 pintura a óleo, represen- Tando a Justiça de Deus, Vale a dos homens”
	Julien	“1 pintura a óleo, Marinha”
	Kassaki	“1 pintura a óleo, Pierrot”
	Rodolpho Amoedo	“1 pintura a óleo, Um trecho da Gavea”
	Ayres	“1 pintura a óleo, paisagem O lago”
	Alfred Weber	“1 aquarella, O reverendo”
	F. Cornalino	“1 aquarella, busto de napolitana”
	Decio Villares	“1 pintura a óleo, busto de Joven”
	Timotheo	“1 pintura a óleo, paisagem (Trecho da Gavea)”
	Castagneto	“1 pintura a óleo, Marinha”
	Baptista da Costa	“1 pintura a óleo, paisagem”
	Victor Meirelles	“Pintura a óleo represen- Tando um trecho da Gra

		Betanha”
	Castagneto	“Pintura a óleo,Marinha”
	J. Baptista	“1 pintura a óleo,Trecho Da Tijuca”
	E. de Martino	“1 pintura a óleo,a bahia de Rio de Janeiro,representando a fragata Amazonas (1872)
	Th(iegivel)mermaus	“1 aquarella representando O Rio Sena”
	Decio Villares	“1 pintura a óleo, busto de mulher”
	Sant-Olala	“Emboscada,pintura a óleo”
	Palagreco	“1 pintura a óleo, paisagem”
	Verdier	“Esperança, grande pintura a óleo”
	Pedro Americo	não é mencionado
	Augusto Petit	não é mencionado
	H. Martineau	“1 pintura a óleo, Afiadeira”
	L. Granato	“1 pintura a óleo, paisagem”
	Bordallo Pinheiro	“1 Medalhão”
	Bordallo Pinheiro	“1 medalhão de falence com moldura”
	Arthur Thimotheo	“1 pintura a óleo, Pensativa”
	Bordallo Pinheiro	“2 medalhoes,Cesta de Frutas”
	Bordallo Pinheiro	“1 peanha”
	Bordallo Pinheiro	“2 medalhões
	Bordallo Pinheiro	“1 carranca”
	Rodolpho Amoedo	“1 aquarella,paisagem”
	Santa Ollala	“1 pintura a óleo,A emboscada”
	J. Baptista	“1 pintura a óleo, paisagem”
	H. Bernadelli	não é mencionado

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1935	J. Rossi	“2 pinturas a óleo representando paisagem e lago em

		moldura dourada”
	M. Thonsom	“1 pintura a óleo representando vasos”
	Bordallo Pinheiro	“2 medalhões de falence, representando bichos”
	Busoni	“1 pintura a óleo representando fructas”
	J. Nudiu	“1 pintura a óleo representando Damas”
	Toma	“1 pintura a óleo representando Dama em repouso”
	Bertoni Filho	“1 pintura a óleo representando Praia de Icarahy”
	Bordallo Pinheiro	“1 medalhão representando um cesto com peixes”
	Rupipassi	“1 pintura a óleo Representando Romães”
	Karl Bieso	“1 aquarella e um cryon”
	F. Rossi	“1 aquarella representando Praça de São Marcos”
	Paulo Rossi	“1 pintura a óleo representando Marinha Rochedos”
	A. Timotheo	“1 pintura a óleo representando a Medicina”
	Ferrani	“1 estatua de bronze representando o Labor”
	Gustavo D’Allara	“1 pintura a óleo representando Praia do Flamengo”
	Bertoni Filho	“1 pintura a óleo, Marinha Representando a entrada da Barra”
	Sorlim	“1 pintura a óleo representando a jovem pensativa”
	F. A. Brigman H. C.	“1 tela representando Damas Syrias em repouso”
	Glusidi Ravan	“1 pintura a óleo representando paisagem”
	Barreiros	“1 pintura a óleo representando paisagem e lago”
	H. C. Zier	“1 tela a óleo representando a volta do banho”
	Marussa	“Pintura a óleo representando scenas Luiz XV”
	Carrara	“1 busto de bronze representando menina”

ANO	ARTISTA	OBRA-TÍTULO ATRIBUÍDO
1939		
	Sanches La Pena	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Anna Vasco	não é mencionado
	Augusto Petit	“1 pintura a óleo,Fructas”
	Baliester	“2 pinturas a óleo,Fructas”
	A. Francis	“1 aquarella,Marinha”
	Alfredo Candido	“Aquarella,Serra da Estrella”
	Goldchimith	“1 aquarella,Guilherme II”
	Antonio Carneiro	não é mencionado
	Leal Mans	“1 caricatura”
	Bernadelli	“Busto de jovem 12/12/33”
	R. de la Terente Roma	“1 aquarella,Marinha”
	G. Charutte	não é mencionado
	H. Leniei	“1 pintura a óleo,Cachoeira”
	Timotheo	“1 pinturaa óleo representando natureza morta”
	Gabriel Bissy	“Pintura a óleo,Interior Photographico”
	De Valiere	“Pintura a óleo,Marinha”
	Gutmau-Biebo	“Pintura a óleo,Estrada”
	Baliester	“Pintura a óleo,Marinha”
	Z. Costa	não é mencionado
	Lavino	“Francez pintura a óleo Bananeira”
	F. Manna	“1 pintura,paisagem”
	S. B. Pereira	não é mencionado
	Ayres	“Pintura paisagem”
	C. Baliestes	“Pintura a óleo,Marinha”
	Timotheo	“Pintura paisagem”
	J. Belmont	“Pintura a óleo,paisagem e Lago”
	S. Parlagreco	“Pintura a óleo-Embriagados”
	G. Gareis	“Pintura a óleo,Portal”
	J. Baptista Bordon	“Paisagem de campo”
	B. Parlagrico	“Pintura a óleo,Quinta da Boa Vista”
	G. Simoné	“Pintura a óleo,O Cairo”
	Aurelio de Figueiredo	“1884-Pitura a óleo,Praia”
	M. Brocos	“Praia,88-Margem do Sena”
	Navarro da Costa	“Pintura a óleo,A Igrejinha”
	René Levird	Aquarella-O arco de Tri-

		unpho”
	E. de Martino	“(Agua forte)Marinha”
	Castagneto	“Bico de penna,paisagem”
	Jose Malhês	“(desenho)D. Affonso Henriques”
	Souza Pinto	“Desenho-crianças”
	Bermudo	“Paisagem-Paisagem da Serra,pintura a óleo”
	R. Amoêdo	“Pintura a óleo,Jardim We- Ngatner,1924-A fazenda de S. Leopoldo”
	E. B.	“Paisagem e lago”
	Castagneto	“Pintura a óleo,Marinha”
	Chamberland	“1 pintura a óleo, paisagem”
	E. Visconti	“1 pintura a óleo,Panella no fogo”
	(H. C.) E. Zier	“1 pintura a óleo,Banhis- tas”
	Decio Villares	“1 pintura a óleo,busto de jovem”
	Olivero	“1 pintura a óleo,Rua de Jerusalém”
	H. Müllehr	“Bronze-A Industria”
	Gustavo Da Lara	“Pintura a óleo,A Santa Casa”
	J. Baptista da Costa	“1 pintura a óleo paisagem”
	R. Chamberland	“Pintura a óleo,A Vaqui- nha”
	Castagneto	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Bernadelli	“1 pintura a óleo,busto de mulher”
	Castagneto	“1 pintura a óleo,Cruzador Deodoro da Marinha Brasileira”
	Rosa Bonheur (H.C.)	“1 pintura a óleo,Touro”
	Aurelio Figueiredo	“Pintura a óleo,Serra da Mantiqueira”
	F. Bowin	“Pintura a óleo, Meditation”
	Fortuny	“Pintura a óleo,O velho musico”
	Latour	“(premio de viagem)-Pin- tura a óleo-Veneza”
	Castagneto	“Pintura a óleo,Marinha”
	Souza Pinto	“Pintura a óleo-Mulher costurando”
	Eduardo Salmose	“Pintura a óleo,A campo-

		neza”
	Guilherme Santos	“Pintura a óleo,O cocorvado”
	A. Parreiras	“Pintura a óleo,Rua”
	Gallard-Toulido	“Pintura a óleo,Castello em ruínas”
	Bardon	“Pintura a óleo,Nu”
	R. Amoêdo	“Pintura a óleo sobre porcellanas”
	Castagneto	“Pintura a óleo,Marinha”
	E. Salluse	“Pintura a óleo,Castello antigo”
	Timotheo	“Pintura a óleo,Forte de Copacabana”
	A. Vilong	“Pintura a óleo,Cabeça de mulher”
	Garcia Bento	“Pintura a óleo-1925-Beira de caes,Bahia”
	Castagneto	“Pintura a óleo,Dia de Chuva”
	Monteiro França	não é mencionado
	Lucilio de Albuquerque	não é mencionado
	Virgilio Lopes Rodrigues	“Pintura a óleo,representando Navio-Escola Barroso,atribuída a Castagneto”
	Navarro da Costa	“Pintura a óleo,Flores,com dedicatória”
	Fausto Gonçalves	não é mencionado
	Parreiras	não é mencionado
	J. Renaro	“Pintura a óleo,Nu”
	J. Garnier	“2 pinturas a óleo,vistas de Veneza”
	Decio Villares	“1 pintura a óleo,Flores”
	Bossuy	“2 pinturas a óleo,Marinha”
	F. Manna	não é mencionado
	Pacheco	não é mencionado
	Delmar	“2 pinturas a óleo Marinhas”
	Navarro da Costa	“1 pintura a óleo representando barcos”
	Maurice Blun	“1 pintura a óleo,Interior”
	J. Baptista Borbon	“1 pintura a óleo representando O entardecer”
	Navarro da Costa	não é mencionado
	Desvaroux	“1 pintura a óleo,Carneiros”
	Victoria Dubourg	“1 pintura a óleo,Flores”

	Navarro da Costa	não é mencionado
	Castagneto	“1 pintura a óleo,Vaso de Guerra”
	Castagneto	“Barcos a vela”
	Vicente Leite	“1 pintura a óleo, Paisagem”
	Manzzi	“1 pintura a óleo,antigo Theatro São Jose de São Paulo”
	C. G. Oliveira	“1 pintura a óleo,Jovem”
	Rosa Banheur	“1 pintura a óleo, Carneiros”
	Jappyr	“1 pintura a óleo representando Efeito de luz”
	Antonio Cunha	“2 pinturas a óleo representando Natureza Morta”
	Arlett	“1 pintura a óleo,Confé-rencia”
	Estrada	“1 pintura a óleo representando antigo Derby”
	Vicente Leite	“1 pintura de paisagem”
	Decio Villares	“1 pintura miniatura”
	Castagneto	não é mencionado
	Navarro da Costa	“1 pintura a óleo,Marinha”
	Parreiros	não é mencionado
	F. Maria	não é mencionado
	Pereira da Silva	“Nu”
	Decio Villares	“Flores”
	Souza Pinto	“representando Natureza morta”
	Delmar	“2 marinhas”
	Virgilio	“Marinha”
	Navarro da Costa	não é mencionado
	J. Friquet	“1 pintura a óleo representando Nu”
	Navarro da Costa	“Porto do Mar”
	Maurieio Brun Bondoir	não é mencionado
	J. Trancavet	“Nu”
	J. Desbanand	“Carneiros”